



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2016

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

POUSO ALEGRE - MG

2016

Relatório das autoavaliações de 2016: comissão própria de avaliação / coordenador Nelson Lambert de Andrade...[et al.]. Pouso Alegre:

CPA/UNIVAS, 2016.

88 p.: il.graf.

Bibliografia.

1. Autoavaliação. 2.SINAES. 3. Resultados. 4. Relatório CPA. I. Silva, Jane Mendes. Universidade do Vale do Sapucaí. V.Título.

ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Reitor

Prof. Carlos de Barros Laraia

Vice-Reitor

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Andréa Silva Domingues

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antonio Homero Rocha de Toledo



Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof. Nelson Lambert de Andrade

Coordenador

Prof. Csaignon Mariano Caproni

Representante da Sociedade Civil Organizada

Professor Carlos Alberto Conti Pereira

Representante da Sociedade Civil Organizada

Prof. Jane Aparecida Oliveira Silva

Representante Docente da Unidade Fátima

Prof^a. Ana Lúcia Francisco Bertoncin

Representante Docente da Unidade Central

Acadêmico Matheus Macedo de Souza

Representante Discente da Unidade Fátima

Acadêmico Gustavo Finamor Salles

Representante Discente da Unidade Central

Sra. Jane Mendes da Silva

Representante do corpo Técnicoadministrativo da Unidade Fátima

Sra. Solange Ribeiro Moraes

Representante do corpo Técnicoadministrativo da Unidade Central

Núcleo de Avaliação Institucional – NAI

Prof. Nelson Lambert de Andrade
Coordenador

Prof.^a Ana Lúcia Francisco Bertoncin
Representante da Unidade Central

Prof.^a Denise Aparecida Gomes dos Santos
Representante da Unidade Fátima

Prof.^a Jane Aparecida Oliveira Silva
Representante da Unidade Fátima

Prof. Júlio César Pereira
Representante da Unidade Fátima

Prof. José Antônio Soares
Representante da Unidade Fátima

Prof.^a Vânia dos Santos Mesquita
Representante da Unidade Fátima

Prof.^a Marilda de Castro Laraia
Representante da Unidade Fátima

Prof. Rogério Mendes Grande
Representante da Unidade Central

Prof.^a Tatiana Loiola
Representante da Unidade Central

A avaliação é, actualmente, uma área de enorme complexidade técnica e científica. [...]. A avaliação deixou de servir para julgar, ou para provar, o que quer que seja. Ela serve, sim, para actuar e, neste sentido, encontra-se intimamente articulada com o processo decisional. Estrela e Nóvoa. (1993).

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Identificação da Instituição Mantenedora	13
1.2 Identificação da Instituição Mantida.....	13
1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação.....	14
1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação	14
1.5 Organização do relatório	16
2. METODOLOGIA.....	17
2.1 Instrumentos de avaliação.....	19
2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados	21
2.2.1 Tratamento de dados: Questões fechadas	22
2.2.2 Tratamento dos dados: Questões abertas	23
2.2.3 Divulgação dos resultados	28
3. O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS	28
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	29
3.1.1 Análise de dados e das informações: desenvolvimento institucional	29
3.2 Eixo 3: Políticas acadêmicas	31
3.2.1 Análise de dados e das informações: Ensino, Pesquisa e Extensão	31
3.2.2 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental	32
3.2.3 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação.....	33
3.2.3.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos.....	34
3.2.3.2 Clareza de comunicação.....	35
3.2.3.3 Análise das avaliações dos graduandos	36
3.2.3.4 Relevância da disciplina.....	37
3.2.3.5 Acervo bibliográfico.....	37
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	38
3.3.1 Análise de dados e das informações: políticas de gestão	38
3.3.1.1 Metas realizadas em 2016 pela REITORIA:	40
3.3.1.2 Metas previstas para 2017 pela REITORIA.....	41
3.3.1.3 Metas realizadas em 2016 pela PROGRAD.....	42
3.3.1.4 Metas previstas para 2017 pela PROGRAD.....	44
3.3.1.5 Metas previstas para 2017 pela PROPPES	46
3.3.1.6 Metas previstas para 2017 pela PROEX.....	47
3.3.1.7 Metas previstas para 2017 pela FACIMPA	48

3.3.1.8 Metas previstas para 2017 pela FAFIEP	49
3.3.2 Organização e Gestão da Instituição	50
3.3.2.1 Ações corretivas com base na análise de resultado	51
3.3.2.2 Sustentabilidade financeira.....	53
3.3.2.3 Resultados da autoavaliação externa e sua integração com a Comunidade.....	55
3.3.2.4 Comunicação com a Sociedade	56
3.3.2.5 Política de atendimento ao discente	57
4. EXAME NACIONAL DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE	61
4.1 Conceitos de Curso	63
5. ATIVIDADE DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	64
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	69
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	78

1. INTRODUÇÃO

Este texto refere-se ao segundo relatório parcial, do que trata o Plano de Ação da Comissão Própria da Univás (CPA), a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014, que norteou esse processo e sugeriu um padrão para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional. Esse roteiro foi a base para a redação deste Relatório Parcial de Autoavaliação da Univás/2016, a ser apresentado ao MEC até 31 de março de 2017 e corresponde aos resultados das autoavaliações referentes ao levantamento feito ao final do primeiro e segundo semestres de 2016, especificamente o eixo 2, referente ao desenvolvimento institucional, o eixo nº 3 políticas acadêmicas e o eixo nº 4 políticas de gestão, de acordo com a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

Segundo de uma série de três relatórios elaborados pela CPA, constantemente aprimorado, apesar das limitações, a intenção é que contribua para dar visibilidade ao trabalho e a dedicação dos profissionais da educação que fazem da Univás uma Instituição de referência no Sul de Minas Gerais, cuja missão: **“é contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático”**, tendo como roteiro os seguintes eixos:

2	Eixo 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2.1	Missão institucional, metas e objetivos do PDI.
2.2	Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.
2.3	Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.
2.4	Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
2.5	Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.
2.6	Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.
2.7	Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.

2.8	Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.
2.9	Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.

Fonte: Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014:

3	Eixo 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS
3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.
3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.
3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.
3.7	Comunicação da IES com a comunidade externa.
3.8	Comunicação da IES com a comunidade interna.
3.9	Programas de atendimento aos estudantes.
3.10	Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.
3.11	Política e ações de acompanhamento dos egressos.
3.12	Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.
3.13	Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre

	o PDI e as ações institucionais.
--	----------------------------------

Fonte: Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014

4	Eixo 4: POLÍTICAS DE GESTÃO
4.1	Política de formação e capacitação docente.
4.2	Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.
4.3	Gestão institucional.
4.4	Sistema de registro acadêmico.
4.5	Sustentabilidade financeira.
4.6	Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.
4.7	Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente.
4.8	Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo.

Fonte: Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014:

No ano letivo de 2015, já relatados, foram objeto de avaliação o eixo nº1 que trata do planejamento da autoavaliação conforme dimensão 8, e o eixo nº3 que trata das políticas acadêmicas e atende as dimensões 2 (*a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;*), 4 (*a comunicação com a sociedade;*) e 9 (*políticas de atendimento aos estudantes;*), de acordo com a portaria acima citada.

Cabe ressaltar que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univás é uma estrutura que funciona como um canal de diálogo entre a comunidade acadêmica e a Instituição de Ensino Superior (IES), destinada a coletar manifestações sobre o

serviço prestado sejam elogios, críticas, sugestões, reivindicações. Seu funcionamento reflete também como uma boa prática de governança, na medida em que confere mais transparência ao relacionamento da IES com as partes interessadas.

A reflexão aqui partilhada recupera o exercício do processo autoavaliativo e tem por objetivo reportar à comunidade e aos órgãos competentes, tanto internos quanto externos, uma quantidade mais representativa de dados que permitam o conhecimento e a avaliação das práticas vigentes que representam a universidade como um todo, em um contexto no qual sujeitos reais se constituem e constroem a comunidade universitária comprometida com a sociedade na qual está inserida.

Além disso, objetiva-se, também, propiciar dados para que os gestores da IES procedam análises e comparações evolutivas, visando ações corretivas naquilo em que couberem intervenções para a melhoria contínua da qualidade, isto é, um novo olhar que sugere outra maneira de realizar a gestão na ambiência institucional.

O processo autoavaliativo na Univás é histórico, pois incorpora os registros e análises e divulgação dos relatórios, contempla a participação de todos os segmentos da Instituição e da comunidade externa à Instituição.

E, segundo Felício e Stano (2010) nesse aspecto historiográfico, participar significa garantir o sentido de reconstrução de um passado, num futuro que se deve projetar no hoje, pela tomada de decisão fundamentada nos relatórios da CPA, exigindo, pois, o comprometimento com a mudança necessária.

Com estas práticas voltadas ao processo de formação, incluindo-se nelas o processo de autoavaliação, deseja-se que todos os envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

Ainda, é necessário refletir criticamente e levantar questionamentos sobre o resultado da autoavaliação sobre as práticas pedagógicas segundo o olhar do aluno.

Por fim, a Comissão Própria de Avaliação da Univás entende que para exercer com qualidade a profissão docente, deve-se levar em consideração algumas atitudes que por vezes passam despercebidas. Para sermos bons profissionais hoje, precisamos crescer profissionalmente, sempre atentos as mudanças e receptivos à atualizações ao longo da vida.

1.1 Identificação da Instituição Mantenedora

NOME: Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí
SIGLA: Fuvs
ENDEREÇO: Avenida Coronel Alfredo Custódio de Paula, 240
BAIRRO: Centro - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: 37.550-000
TELEFONE: (35) 3449-8746. – Fax: (35) 3449-8751
E-MAIL: presidencia@fuvs.br

1.2 Identificação da Instituição Mantida

NOME: Universidade do Vale do Sapucaí
SIGLA: Univas
ENDEREÇO: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470
BAIRRO: Fátima I - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: 37550-000
TELEFONE: (035) 3449-9211 - Fax: (035) 3449-9234
E-MAIL: reitoria@univas.edu.br cpa@univas.edu.br
HOME PAGE: www.univas.edu.br

1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univás foi criada em 2005 e o seu Regulamento atual foi aprovado pela Resolução número 30/09, de 2 de julho de 2009 do Conselho Universitário – Consuni. A CPA da Univás conta com um órgão denominado Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) que tem por objetivo coordenar, conduzir e executar o processo de autoavaliação da universidade e sistematizar as informações coletadas para prestá-las à Comissão Própria de Avaliação. A CPA atual é constituída conforme Portaria n.º 33/2016, de 19 de setembro de 2016, (anexo A), é composta dos seguintes membros titulares:

- Um coordenador
- dois representantes do corpo docente;
- dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados;
- dois representantes do corpo técnicoadministrativo;
- dois representantes da sociedade civil organizada.

1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação

A CPA da Univás entende e considera a autoavaliação institucional uma ação de pesquisa, à semelhança de outras investigações realizadas na Academia como também entendem Felício e Stano (2010) ao afirmarem que a autoavaliação é um processo contínuo, inacabado de investigação, cujos resultados incentivam outras pesquisas e seu resultado pode gerar um novo modelo de gestão, com participação indireta da comunidade acadêmica na tomada de decisão. Nesse mesmo sentido, corrobora Dias Sobrinho (2003, P. 97) ao afirmar que:

a qualidade da educação ou da formação, tanto do ponto de vista da ciência quanto dos efeitos sociais é, portanto, um valor essencial a ser considerado pela avaliação educativa e deve ter primazia sobre qualquer mera quantificação e comparação de produtos, ainda que seja também imprescindível produzir e interpretar as informações objetivas desde que estas importem para os julgamentos de valor.

Nessas condições, o planejamento das autoavaliações, de forma estratégica, encontra-se descrito no Plano de Ação CPA - gestão 2016 a 2017 -, bem como em

edições anteriores e, sempre, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 a 2018.

O planejamento estratégico da avaliação da Univás tem como características fundamentais a autoavaliação formativa como centro do processo avaliativo, integração dos diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
- superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- aprofundar a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
- Valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

O trabalho da CPA da Univás é um exercício de participação coletiva da comunidade acadêmica, em que não existe o ato isolado, em consonância com a natureza da IES. Logo, por ser uma ação processual, permite a constante reinserção da reflexão na gestão e nos processos de ensinar e aprender. Avalia-se, justamente para tomar decisões, (re)fazer percursos e trajetórias. Deseja-se, ainda, que todos os envolvidos na atividade ensino-aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

A autoavaliação, com base nas duas modalidades, a avaliação interna e a externa, ao proporcionar a criação de uma cultura de avaliação, deseja o cumprimento de três objetivos:

- Desenvolver um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- Ser um instrumento de planejamento de gestão; e
- Prestar de contas à sociedade.

Assim, cada um dos cinco eixos é avaliado ao longo do período de três anos, sendo parcial em 2015 e 2016 e integral em 2017. Portanto, as ações decorrentes dos processos de avaliação, no âmbito do curso, consideram o relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, à análise das manifestações da comunidade acadêmica em questões abertas, que dão origem ao plano de ação 5W2H.

Com essas providências entendemos que a autoavaliação promovida pela CPA tem integração com os cursos de graduação, Unidades Acadêmicas e Pró-reitorias, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico. Dessa forma, inferimos que o planejamento da autoavaliação e sua análise se apoiam na ambiência universitária para definição dos atores que compartilham da preparação das questões.

Não é demais destacar que os resultados das análises de cenários devem servir de base para o processo de planejamento estratégico e do próprio PDI.

1.5 Organização do relatório

O relatório apresenta a seguinte estrutura: a primeira seção apresenta a introdução, seguida da metodologia que é, por si só explicativa, na segunda seção; a terceira seção traz o processo da autoavaliação e seus eixos, bem como, comentários que julgamos pertinentes em relação à organização e gestão da instituição, na quarta apresenta os indicadores de desempenho, tais como: ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito de Curso. A quinta seção apresenta atividade de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação.

No anexo A deste relatório temos a portaria vigente da composição da CPA e no anexo B são apresentadas as tabelas referentes aos dados coletados de forma geral e sintética. Para a divulgação da Autoavaliação Institucional nas unidades, foi feito trabalho de socialização por meio de spots veiculados pela rádio Univás FM, pena Televisão comunitária, cartazes, faixas e banners o que chamou bastante atenção da comunidade acadêmica (anexo C). No anexo D apresentamos documentos que entendemos necessário como evidências do trabalho de divulgação dos resultados e tabela para confecção dos painéis das ações referentes a autoavaliação 2016. No site da universidade, cujo acesso é restrito e individualizado,

estes mesmos resultados são apresentados analiticamente e individualizados por curso, por turma e por disciplina, disponibilizados seletivamente para todos os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo para análise e aprimoramento pertinentes, de forma a assegurar a implementação de melhorias contínuas, objetivando sanar as eventuais não conformidades.

2. METODOLOGIA

Para a avaliação do desempenho dos componentes curriculares nos semestres letivos de 2016, elaborou-se um novo instrumento avaliativo a partir das sugestões coletadas na meta-avaliação realizada em 2014. Trata-se de um questionário semiestruturado composto de 6 (seis) questões fechadas, com alternativas, uma das quais é assinalada, pelos alunos, para cada um dos Componentes Curriculares cursados no semestre.

À semelhança da escala de Likert por ser um instrumento muito usado nas pesquisas. Diferentemente das perguntas sim/não, a escala de Likert nos permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do componente curricular com qualquer afirmação proposta. Tem sido útil para as situações como a do eixo 3, em que esperamos que o respondente expresse com detalhes a sua opinião. Neste sentido, as categorias de resposta servem para capturar a intensidade dos sentimentos dos respondentes.

Ainda no questionário on-line, existe um espaço onde os respondentes podem colocar as suas manifestações, como elogios, críticas e sugestões. Além do questionário acima, utilizamos ainda mais quatro questionários específicos para professores, técnicos administrativos, para alunos e comunidade externa.

Também foram utilizados nesta pesquisa a análise documental, constituída pelos relatórios da autoavaliação da CPA dos últimos anos e o estudo empírico realizado por meio de questionários semiestruturados que foram aplicados à comunidade acadêmica da IES pesquisada, além do simulado aplicado aos últimos períodos dos cursos da Instituição.

Os referidos relatórios foram postados no sistema e-MEC e também encontram-se publicados no site oficial da Univás e tombados nas bibliotecas da IES. Tais relatórios foram interpretados à luz dos instrumentos legais do

MEC/SINAES. Nesse sentido, os documentos legais do MEC constituíram-se também fontes documentais de análise.

Os questionários da autoavaliação procuraram avaliar, de forma geral, as políticas acadêmicas (o desempenho do corpo docente, discente e técnico administrativo), o desenvolvimento institucional e as políticas de gestão nos eixos 2, 3 e 4, respectivamente.

No que se refere à autoavaliação externa pesquisou-se, em 2015, entre outras coisas, a percepção da população em relação à qualidade e a quantidade dos cursos da Universidade e suas ações de extensão, importância no contexto regional, responsabilidade social e oferta de cursos para a comunidade.

Estas manifestações são enviadas na Integra para o Reitor e Pró-reitor de Graduação e, após conhecimento, são previamente agrupadas pelo coordenador e secretário da CPA, de acordo com a abordagem, e encaminhadas aos Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários e aos Diretores Acadêmicos e do AVA.

A partir dos Diretores Acadêmicos e do Diretor responsável pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), são distribuídos a cada um dos coordenadores de curso juntamente com o formulário 5W2H, que funcionará como acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às lideranças e aos professores a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade, além do que tais resultados subsidiaram a Pró-Reitoria de Graduação a criação de alguns conteúdos vinculados no Programa de Atualização Docente (PROAD).

Os questionários internos foram preenchidos *on-line*, quando cada respondente pôde acessar e responder nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências, o que possibilitou o acesso à toda comunidade acadêmica. Nesse sentido, recorremos a Abramowicz (2007, p.31), ao discorrer sobre a importância da participação da comunidade acadêmica no processo, que afirma:

Verificamos, a partir de vários estudos das autoras Cappelletti (1999, 2002), Abramowicz (1996, 1999), Saul (1988, 1999), entre outros autores críticos, um certo consenso de que a avaliação é uma tela crítica de análise da realidade e, quando comprometida com a emancipação social, pode contribuir com a compreensão desta complexa trama política educativa em que as políticas são geradas e como elas se materializam no cotidiano escolar, sendo valiosas fontes de informação crítica, de problematização da

realidade, de ressignificação, incorporando-se eticamente aos processos de tomada de decisão, exercendo a sua função de estratégia democrática de gestão educacional.

Essa autora afirma que a avaliação não é a única fonte de informação educacional nem mesmo a mais importante, mas que por ela é possível procurar dimensionar limites e possibilidades para a tomada de decisões e ações comprometidas com a vida humana, com o pleno desenvolvimento da existência humana, com a democratização da educação, em particular e da sociedade, em geral. Por esta razão, os resultados da avaliação devem ser debatidos nas suas origens, nos seus processos de planejamento, execução e interpretação, socializados e ressignificados, “como parte de um conjunto de outras informações relevantes e significativas que tecem o projeto educacional, tendo como “pano de fundo” o cenário social, político e econômico atual” (ABRAMOWICZ, 2007, p.31).

Portanto, a expectativa da CPA é de que, por meio dos diversos olhares, será possível empreender uma compreensão mais precisa da Instituição, revelada pelo trabalho coletivo, assumindo a esperança de que é possível atingir melhorias significativas por meio de uma cultura de avaliação. **Mais do que gerar relatórios, a autoavaliação pode se constituir em oportunidade ímpar de um refazer permanente da identidade institucional, reafirmando seu caráter de educação em suas singularidades acadêmicas, como instituição privada e filantrópica.**

2.1 Instrumentos de avaliação

Hoje, diante da consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), inferimos que existem diversos tipos de avaliação, desde testes padronizados de capacitação até os programas de testes dos professores que têm sido usados no sentido de responder com eficácia a esta questão. Dessa maneira entendemos que os instrumentos são técnicas avaliadoras e, como tal, utilizadas pela CPA.

Portanto, medidas quantitativas se utilizam de algum tipo de instrumento para obter índices numéricos que correspondem a características específicas das pessoas ou objetos da medição. O resultado da aplicação de um instrumento para medida quantitativa é um conjunto de valores numéricos que são resumidos e registrados sob a forma de gráficos, conseqüentemente a qualidade das medidas

influem diretamente nesses resultados. Ressaltamos que os instrumentos ficaram disponíveis online para preenchimento entre os dias 15 de maio e 15 de junho, no primeiro semestre e entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro, no segundo semestre.

Além disso, a partir dos dados coletados, procura-se melhorar o processo da autoavaliação com a meta-avaliação, agindo sobre cada uma de suas etapas para garantir a melhoria contínua, especialmente em relação ao ensino. Isto é, a própria avaliação se transforma em objeto de estudo por parte da comunidade acadêmica.

Os participantes da CPA/NAI se reuniram com os representantes das salas na unidade Fátima, num diálogo franco e direto com a comunidade discente no sentido de conscientizá-la da importância para as seguintes questões: O que é Avaliação Institucional? Quais são as finalidades da autoavaliação? Como fazer? Quem se beneficia? Quais são as formas de divulgação dos resultados?

Além disso, explicitou-se como é o acompanhamento das providências para melhoria contínua da qualidade do desempenho da Instituição. Dias Sobrinho (2005, p. 45-46) corrobora afirmando:

Então, de que estamos falando ao pôr em foco a avaliação? Certamente de muitas e distintas coisas, pois muito plurais e ricos são os campos semânticos da avaliação. Claro que as definições ou concepções de avaliação estão ligadas a seus objetivos e usos diversos; a quem a formula e executa e a quem ela interessa. A titularidade e ou o protagonismo da avaliação, por isso é objeto de grande disputa. Em verdade, não se produz entendimento comum sobre as questões de quem, quê e para quem avaliar.

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento/execução do PDI, faz-se necessário o acompanhamento dos resultados, por meio de indicadores, registros, controles e relatórios da CPA.

Por sua vez, as respostas coletadas dos respondentes revelaram muito mais sobre o que a comunidade acadêmica deseja, do que as reais possibilidades da Universidade. Desse modo, os membros do CPA/NAI teceram interpretações qualitativas e quantitativas sobre o processo ensino-aprendizagem, procurando, de forma bastante objetiva, contemplar as dimensões preconizadas pelo MEC/SINAES, ou seja, os escopos dos quesitos foram às dimensões do MEC/CONAES/SINAES, sistematizados pela Portaria 92/2014 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014.

2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados

Para a análise dos dados utilizamos o formulário 5W2H, que é um *checklist* das manifestações da comunidade acadêmica que necessitam ser conhecidas pela direção com o máximo de clareza possível. Ele funciona como um mapeamento (por unidade, curso, disciplina) destas manifestações, onde ficará estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo, em qual área da Universidade e todos os motivos pelos quais esta atividade deve ser feita.

Em um segundo momento, deverá figurar nesta tabela como será feita esta atividade e quanto custará aos cofres da instituição tal processo. Esta planilha tem sido extremamente útil para a análise das manifestações da comunidade, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou sua atividade, conquanto a ausência de dúvidas agiliza as ações corretivas a serem desenvolvidas.

Embora no campo da avaliação haja certa aceitação tácita de maior valor científico das metodologias quantitativas, que afirmam as características positivistas da produção de conhecimento, nossa análise considera a autoavaliação com abordagem voltada à natureza formativa, isto é qualitativa. Isso não significa desconsiderar as características de regulação e controle, de natureza positivista/mecanicista, também presentes na abordagem formativa, apontadas por diversos autores, como Bonniol e Vial (2001) que consideram a noção de avaliação formativa como uma retomada sistêmica que aproxima-se da psicologia do trabalho em termos de comportamento.

Segundo os autores, a racionalização tecnicista do processo de aprendizagem muito tem a ver com a racionalização que ocorre no processo de produção das fábricas. Neste sentido, recorreremos à Mendes e Munhoz (2007) que ao discorrerem sobre a importância da avaliação e seus consequentes indicadores de desempenho, ressaltam a necessidade de se considerar os elementos a seguir: busca de medição adequada; promoção da reflexão; abrangência; contextualização; transparência, antes, durante e depois do processo autoavaliativo.

Podemos inferir como função político-pedagógico da autoavaliação, o desenvolvimento de responsabilidade e atitude crítica e ética dos agentes do processo avaliativo, proporcionando aos alunos, professores e colaboradores a análise de si e a conscientização de conformidades e não conformidades, pontos

fortes e pontos fracos, tal qual preconizado nas técnicas do planejamento estratégico tão necessário ao desenvolvimento de quaisquer organizações.

No que se refere à meta-avaliação, procuramos ajustar alguns questionários às sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica. Por outro lado, corrigimos o *layout* do formulário de coleta de dados apresentado à comunidade acadêmica por meio do *site* da Univás. Tais ações foram objetos de análise por parte da CPA/NAI juntamente com a gerência de informática, com o conhecimento das Direções das Unidades e ensejaram, em consequência, as correções necessárias.

2.2.1 Tratamento de dados: Questões fechadas

Findo o prazo de aplicação dos questionários, a comissão tem acesso aos resultados das questões fechadas que diferentemente das perguntas sim/não, a escala de *Likert* nos permitiu medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do questionamento com qualquer afirmação proposta. Indubitavelmente é positivo para situações em que precisamos que o pesquisado demonstre com detalhes a sua opinião. Neste sentido, as categorias que emergem das respostas servem para capturar a intensidade da percepção dos respondentes.

E, a partir delas, são gerados gráficos estatísticos do resultado, que são socializados no site da Univás, aos quais têm acesso o professor, os coordenadores de curso, os diretores de unidades e reitoria, da seguinte forma: Gráficos da Universidade: um gráfico para cada questão.

Cada coluna representa uma alternativa, somando-se todas as respostas dadas naquela pergunta.

Gráficos por Unidade: um gráfico para cada questão referente a uma unidade (Fátima ou Central), cada coluna representa uma alternativa e, para cada uma, será inserida outra com o resultado da universidade, de forma a se comparar unidade em relação à Univás.

Gráficos por Curso: um gráfico para cada questão referente ao curso, em cada coluna. Para cada coluna que representa uma alternativa são inseridas outras duas com os resultados da universidade e da unidade onde o curso é ministrado, de forma a compará-lo em relação à unidade e em relação à universidade.

Gráficos por Período: um gráfico para cada questão referente a um período do curso, contendo uma coluna para representar cada alternativa. Para cada coluna, serão inseridas outras quatro sendo a primeira com o resultado da universidade, a segunda com o resultado da unidade, a terceira com o resultado do curso e a quarta com o resultado do período, de forma a se comparar a disciplina em relação ao seu período, curso, unidade e universidade.

Média na avaliação da CPA: a porcentagem em relação à média da universidade é obtida pela diferença entre a média da universidade e a média analisada. O resultado multiplicado por 100 e dividido pela média da universidade é a porcentagem apresentada. Resultados em azul representam a porcentagem em que o professor está acima da média da universidade. Resultados em vermelho representam a porcentagem em que o professor está abaixo da média da universidade. O mesmo cálculo é utilizado tendo como base a média da unidade para se obter a coluna porcentagem em relação à média da unidade. Inclui também as classes especiais, que foram objetos de avaliação pelos alunos.

Além dos resultados apresentados graficamente e por média, coletamos o resultado da questão aberta contendo críticas, sugestões e elogios da comunidade acadêmica. Ressaltamos que tais dados são encaminhados a cada um dos dirigentes da universidade com o objetivo de analisar e sanar as não conformidades apontadas pelos respondentes e, se possível atendê-las, conforme a dimensão “8.1.2 Ações acadêmicas e administrativas em função dos resultados da autoavaliação”, constantes do eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.

Essas ações corretivas são acompanhadas pelos gestores que, necessariamente, encaminham uma cópia para a CPA. Além dessas ações, a Prograd, juntamente com a CPA idealizou dois painéis que resumem o andamento das ações corretivas, mais relevantes, apontadas pela comunidade e que são atualizados a cada semestre. Anexo D.

2.2.2 Tratamento dos dados: Questões abertas

Segundo Falconi Campos (2004), o fundamento essencial de uma boa gestão está em se estabelecer um plano de ação corretiva para toda meta que se queira atingir. Ação corretiva que nos referimos é a ação tomada para eliminar as causas

de uma não conformidade apontada por meio das questões abertas da autoavaliação, de maneira a evitar a repetição das mesmas, destina-se a determinar exatamente algum tipo de problema, tornando a sua solução a mais eficaz possível, possibilitando, desta forma, mais economia para a instituição e menor desperdício de energia em situações corriqueiras do dia a dia.

O foco da ação corretiva é a origem do problema e baseia-se nas causas dos problemas identificados, buscando a eliminação da raiz do problema. Caso o problema volte a se repetir no futuro, a ação corretiva não foi eficaz. Logo, o plano de ação (5W2H) é o planejamento das iniciativas necessárias para a eliminação daquela não conformidade, a fim de atingir o resultado desejado pelo professor. Devem ser evidenciados todos os passos do que será executado e a que tempo, quem é o responsável pela iniciativa. Além disso, deverá apontar o porquê de se realizar tal atividade, como e onde ela será realizada onde e quanto que isso custará.

O professor ao responder aos questionamentos dos alunos direcionados pelo formulário 5W2H (*what, when, who, why, where, how e how much*), emerge a filosofia do plano de ação sempre focada naquilo que se entende por melhoria contínua, conforme preceitua o parágrafo 1º do artigo 1º, da Lei 10.864/2004:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Grifo nosso. (BRASIL, 2004)

Nessas condições, fica mais fácil entender qual é o caminho que a Instituição pretende seguir. Como descreve Cária (2012), no contexto de reforma da administração pública, esse entendimento é necessário para a execução das atividades e aumenta as chances de sucesso do plano de ação. Nessa lógica, considerando as características atuais da regulação e as especificidades próprias da educação, os serviços educacionais não podem ser tratados como um serviço qualquer, mas também não se pode desconsiderar os resultados. Como afirma Bresser-Pereira, (1999), na administração pública gerencial, o controle de resultados substitui o controle de procedimentos legais, o que evidencia a preponderância da

utilização dos resultados na tomada de decisões que podem significar a sustentabilidade da IES, como preconizado pelo SINAES.

Ou seja, a administração seja ela pública ou privada volta-se para o monitoramento de resultados – controle a *posteriori* – e criando espaços da competição administrativa entre entidades às quais foi garantida a autonomia por meio de *benchmarkings*.

Dessa forma, o Estado busca superar o conceito tradicional de regulação que quase sempre se voltava para a regulamentação e centrado na definição de procedimentos. O conceito recebe uma nova abordagem mais flexível na definição dos processos, porém rígida da avaliação da eficiência e eficácia do Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado.

Quando falamos em regulação, estamos refletindo sobre um marco normativo e de como o cumprimento de normas nas instituições oficiais se relaciona com o poder político no sentido da prescrição e da sociedade. De acordo com Cária (2012) no Brasil o Estado caracterizou-se pela ação burocrática e prescritiva no campo da regulação do ensino superior.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco de referência dessa nova caracterização do Estado regulador que passa a ser Estado Avaliador, expressão cunhada por Afonso (2000). Assim, uma vez que o processo de autoavaliação na Univas não é algo executado apenas por força de lei, pois os gestores acabam sendo beneficiados com mais uma ferramenta de gestão e controle. Nesse sentido, o *feedback*, a formação continuada, valorização da percepção do aluno, conhecimento da realidade, desconhecimento, podem ser utilizadas tanto para a gestão no paradigma da multidimensionalidade da administração da educação (SANDER, 2007), ou na linha da regulação. Desde então, o foco do controle, que no modelo de gestão anterior se dava nos procedimentos, deslocou-se para o resultado.

Para Bresser-Pereira (2006), os controles sociais são essenciais na administração gerencial, na medida em que compensam a redução do controle legal de procedimentos e complementam o controle de resultados, como vimos em recente pesquisa de doutorado: A contribuição da autoavaliação para os gestores pode ser interpretada a partir de Bonniol e Vial (2001, p. 237) que destacam três concepções de avaliação: a avaliação como medida; a avaliação como gestão; e a avaliação como problemática do sentido. A primeira responde à demanda

institucional de verificação de nível de construção conceitual e a segunda responde às exigências de desenvolvimento das aptidões de aprendizagens. A terceira é a avaliação formativa que se concentra “essencialmente na gestão das aprendizagens dos alunos”.

Dessa forma, a avaliação formativa situa-se na perspectiva de uma regulação assumida pelo professor, “cuja tarefa será calcular, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido por cada um e o que, resta a percorrer, a fim de intervir e otimizar o processo de aprendizagem em curso”. (ANDRADE, 2014, p.132)

Segundo o mesmo autor, no caso da gestão, os resultados das questões abertas da autoavaliação fornecem o diagnóstico da realidade educacional e indica ações corretivas (5W2H) que os gestores podem se amparar na tomada de decisões, se for o caso. Assim, o *feedback* obtido por meio da autoavaliação caminha junto com o processo de regulação a fim de intervir e otimizar as ações da gestão com vistas aos melhores resultados. Isso, nos leva a “apontar o caráter formativo da regulação, se autoavaliação se realizar orientados pelos princípios da avaliação formativa”. (ANDRADE, p.132, 2014), nessa mesma direção, no que se refere à qualidade, partimos da concepção de Dias Sobrinho:

De que é impossível falar de qualidade em uma universidade, sem ao mesmo tempo falar de avaliação, pois, há na atribuição da qualidade um envolvimento de dentro da instituição e outro de fora, especular. Assim afirma o autor: Permanentemente exposta esta visão crítica de mão dupla, a universidade tem o imperativo ético e político de se instituir com qualidade. A ela se impõe o dever de sempre buscar a excelência. Essa exigência não provém apenas da comunidade científica que sustenta o rigor da ciência, mas também de toda a sociedade que a mantém, cada vez mais carente de orientações, conhecimentos e técnicas que impulsionem o desenvolvimento e ajudem a resolver os problemas mais agudos. [...] Esse imperativo de qualidade é referido por aquelas atividades que constituem a universidade: ensino, pesquisa e extensão (DIAS SOBRINHO, 1994, p. 103).

Com efeito, e diante desses argumentos, a necessidade de se avaliar a qualidade dos serviços prestados pelas IES não se apresenta de forma isolada. Ao contrário, Andrade (2014, p. 133) afirma que a autoavaliação:

Deve ser inserida num contexto de algumas tendências como: o desenvolvimento das tecnologias e do desenvolvimento econômico; a especialização do trabalho, a competitividade no mercado mundial e o valor assumido pelo conhecimento. Dentre outras, essas tendências são decorrentes das transformações no mundo produtivo e trouxeram novas demandas e expectativas da sociedade e da economia para as instituições de ensino, sendo assumidas pelos órgãos reguladores do Estado.

Nesse mesmo contexto de tendências, o *feedback*, a formação continuada, valorização da percepção do aluno, conhecimento da realidade, desconhecimento, bem como os planos de ação podem ser utilizadas tanto para a gestão no paradigma da multidimensionalidade da administração da educação (SANDER, 2007), ou na linha da regulação. Se compreendermos a autoavaliação, como proposto pelo SINAES na perspectiva formativa e o que se encontra estabelecido na LDBEN sobre o processo de formação profissional (BRASIL, 1996), a ação qualificada da IES está inextricavelmente vinculada ao processo de formação que lhe é pressuposto, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores; requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes, num processo contínuo de ação-reflexão-ação.

O quadro a seguir apresenta Análise e Melhoria de Processos a partir das respostas às questões abertas coletadas por ocasião da autoavaliação, um modelo de plano de ação, que utiliza uma adaptação do tradicional 5W2H, mas apresenta as informações necessárias para a realização do mesmo. Uma vez elaborados os planos de ação, vem o mais importante. Colocá-lo em prática, coordenar a execução das iniciativas, acompanhar, ou seja, praticar a gestão do processo.

QUADRO 5W2H

O QUE?	Descrição da ação a ser implantada para eliminação da não conformidade.
POR QUE?	Razão do desenvolvimento da ação.
COMO?	Procedimento para o desenvolvimento da ação.
ONDE?	Local do desenvolvimento da ação.
QUEM?	Responsável pela execução da ação.
QUANDO?	Prazo para execução da ação
QUANTO CUSTA?	Custo da ação

Fonte: Elaborado pelos autores

2.2.3 Divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, em geral, é feita pela Internet na página da Universidade, de livre acesso para toda comunidade: http://www.univas.edu.br/menu/cpa/apresentacao_cpa.asp

Há também a versão impressa, tombada e disponível nas bibliotecas das unidades acadêmicas e ainda por meio de vinhetas veiculadas pela TV Univás. Desde o início de 2015, as ações de melhorias, a partir da autoavaliação, têm sido veiculadas por meio de painéis instalados em cada uma das unidades da Univás.

No que se refere à divulgação dos resultados das avaliações individuais das Disciplinas, a divulgação é feita individualmente, na página do docente, com acesso também para a coordenação, direção e reitoria, como detalhado nas subseções 2.2.1 e 2.2.2. Quanto à Média na avaliação da CPA, por decisão da comissão, apenas o professor tem acesso a essas médias. A divulgação ainda ocorre por meio de fóruns, reuniões, documentos informativos impressos e eletrônicos, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

3. O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS

A Univás tem a sua missão e seus propósitos de formação profissional para cada curso, o que faz o processo de autoavaliação ser específico em cada um dos propósitos. Da mesma forma, cada situação de abordagem, em suas condições sociais e culturais, com as suas especificidades, caracterizam como única e singular qualquer experiência em educação.

Para Chizzotti (2006, p. 26), “a pesquisa segue uma metodologia de trabalho, ou seja, a lógica subjacente ao encadeamento de diligências que o pesquisador segue para descobrir ou comprovar uma verdade”, a partir do estudo empírico realizado, em que mundo objetivo e a subjetividade se interagem e se significam numa construção compromissada com a ética e os valores presentes no campo investigativo.

Passamos ao desenvolvimento desta seção, por eixos, conforme deliberação da Comissão Própria de Avaliação, em 6 de fevereiro de 2015 de forma a considerar neste ano os eixos 2, 3 e 4 em consonância com a nota técnica

INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2015 e demais orientações legais do MEC/SINAES, que regulam a avaliação institucional no ensino superior.

3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Busca coerência entre o PDI e as ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Trata da caracterização dos diferentes caminhos percorridos pela IES no contexto da inserção social, desenvolvimento econômico e social, com base na missão, propósitos e metas anunciadas no PDI. Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

Cada curso é produto de uma proposta elaborada pela comunidade acadêmica (Núcleo Docente Estruturante) e deve responder, primeiramente, a uma demanda da comunidade, instalando então o primeiro vínculo entre a Univás e a comunidade, à medida que o próprio oferecimento de cursos está diretamente associado à demanda regional. Adicionalmente, cada curso obedece a um projeto pedagógico próprio.

Vale observar que os projetos pedagógicos dos cursos são constantemente atualizados com o objetivo de oferecer cursos conforme a realidade regional em que se encontra inserida a Univás.

Os currículos dos cursos são organizados a partir das Diretrizes Curriculares e duração oficialmente fixada, cabendo à Univás a inclusão de parte complementar, que pode desdobrar-se em componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos. A preocupação é de que haja articulação entre conteúdo e método de ensino para que uma aprendizagem significativa aconteça.

3.1.1 Análise de dados e das informações: desenvolvimento institucional

Os dados consolidados da autoavaliação realizada na Univás em 2016 demonstram que cerca de 90 % dos professores respondentes consideram que há uma Relação, boa ou ótima, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com a missão da Univás, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico

Institucional (PPI). Entretanto, apenas 63% demonstram o mesmo entendimento, sendo que cerca de 21% informam que não se aplica.

Maiores detalhamentos poderão ser consultados nos papéis de trabalhos disponíveis na Comissão Própria de Avaliação.

No que concerne à coerência entre o PDI e as atividades de graduação, segundo a Unidade Fátima, foram realizadas cerca de 86% (oitenta e seis por cento) das ações previstas, no entendimento da CPA as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI estão implantadas, de maneira excelente, no âmbito do curso, pode-se elencar algumas das ações realizadas e demonstradas no quadro abaixo:

Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação

META PDI	AÇÃO REALIZADA
Estruturar e atualizar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos.	Apoio e instruções para contínua atuação do NDE dos cursos da Unidade Fátima.
Propor e implementar políticas de remanejamento e enquadramento docente e do pessoal técnico-administrativo.	Incentivo contínuo à participação em eventos de ordem cultural e científica. Incentivo à publicação de trabalhos científicos. Incentivo à visibilidade dos trabalhos publicados pelos professores da casa.
Expandir as pesquisas científicas vinculadas aos cursos de Graduação e Pós-Graduação.	Divulgação contínua dos periódicos disponíveis para acesso. Incentivo à participação docente nos programas de iniciação científica da Univás.
Manter os programas de apoio às atividades discentes.	Divulgação contínua de eventos culturais e científicos e incentivo à participação discente. Amparo ao serviço de psicopedagogia universitário. Divulgação de informações e incentivo à participação em programas de iniciação científica.
Dar continuidade ao processo de avaliação institucional, avaliação de cada curso e avaliação docente.	Apoio contínuo às atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação – sobretudo no que se refere à organização e devolução dos resultados das autoavaliações institucionais.

3.2 Eixo 3: Políticas acadêmicas

Este eixo atende as Dimensões 2, 4 e 9, envolvendo ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*); para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural; para a extensão; difusão de produções acadêmicas; comunicação com a sociedade interna e externa; programas de atendimento a estudantes, de apoio a eventos e aos egressos; inovação tecnológica e propriedade intelectual.

3.2.1 Análise de dados e das informações: Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação são classificadas por 74% dos discentes como boas ou ótimas.

Quanto às Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 69% afirmam que são boas ou ótimas, já na visão dos técnicos administrativos 73% consideram que são boas ou ótimas.

No que concerne às Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, cerca de 63% dos professores classificaram como boa ou ótima, sendo que 24% afirmaram que não se aplica.

Relativamente às Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, aproximadamente 67% dos professores consideraram boa ou ótima e 22% classificaram como regular.

Quanto às Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão, aproximadamente 72% as consideram boas ou ótimas, apesar de 17% entenderem que são regulares.

As Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, são avaliadas como boas ou ótimas por cerca de 62% dos docentes, enquanto 31% consideram regular.

Comunicação da IES com a comunidade interna é considerada como boa ou ótima por 74% dos respondentes docentes, equivalente a mesma percepção dos técnico-administrativos.

Quanto aos programas de atendimento aos estudantes, a percepção do professor é bem maior 73% do que os técnicoadministrativos, dos quais apenas 65% percebem esse tipo de política e 5% entende insuficiente e outro tanto classifica em não se aplica.

Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente, são entendidos como bom ou ótimo por 62% dos professores. Nesse mesmo nível, os 61% dos alunos identificam como bom ou ótimo, sendo que 34% classificam como insuficiente ou regular.

As políticas de ações e acompanhamento de egressos, nesse eixo, foram avaliadas pelos docentes como bom ou ótimo, apenas por, aproximadamente 50%, sendo que a percepção dos técnicoadministrativos não é diferente. Para os estudantes há uma percepção em torno de 55%, como bom e ótimo. Entretanto, classificam como regular ou insuficiente 30%, dos respondentes.

Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico, cerca de 58%, afirmam que é bom ou ótimo, Cerca de 17% afirmam ser regular, enquanto 55% dos alunos percebem essa inserção como bom ou ótimo e 22%, como regular.

No que se refere à inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais. Aproximadamente 60% dos docentes classificam em bom e ótimo, sendo que 22% classificam como regular. Coincidentemente os discentes têm percepção semelhante neste quesito.

3.2.2 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental

A Univás promove, anualmente, debates no Dia da Consciência Negra. Muito mais que uma data para se comemorar, entende-se que é um momento para refletir sobre a real situação do Negro no Brasil. O Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, é marcado, na Univás, por palestras e debates promovidos pelo curso de História, cumprindo, assim, a lei federal 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Em nenhum outro momento da história, discutiu-se tanto a questão das estratégias, da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade, com as DCNs sobre Educação Ambiental e Direitos Humanos, entre outros temas (Lei nº 9.795, de

27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Tais conteúdos são oferecidos em todos os Cursos da Univás. Entre eles recortamos um objetivo proposto em um dos PPC's avaliados:

Formar profissionais dotados de valores humanísticos, com habilidades técnicas e científicas na área contábil, aptos para atuarem junto ao processo de desenvolvimento local e regional, assim como atender à demanda do mercado das demais regiões, em instituições públicas e/ou privadas, governamentais e/ou não governamentais, **com senso crítico-reflexivo, ética e cidadania**, pautando-se pela correta e eficiente contribuição profissional e pela responsabilidade socioambiental. (Grifo nosso).

Portanto, as temáticas acima, de acordo com a legislação vigente, estão contempladas em todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação avaliados pela CPA e, em nosso entendimento, atendem perfeitamente às orientações emanadas do MEC.

3.2.3 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação.

A autoavaliação, como ressaltamos anteriormente, ocorreu, de acordo com o calendário acadêmico da Universidade, durante os meses de maio/junho e outubro/novembro de 2016, ocasião em que coletamos cerca de 10.000 respostas, em média dos dois semestres para as questões referentes à avaliação dos componentes curriculares pelos discentes, tendo ocorrido uma pequena variação em razão da nova sistemática da autoavaliação, estabelecida pela nota técnica nº65/2014, que permite uma eficácia operacional à coleta de dados para a autoavaliação.

Tal avaliação gerou um número de gráficos significativo, isto é, 3.500, sendo: 18 de avaliações dos docentes; 13 dos técnicos administrativos; 13 de discentes, 12 da Pós-graduação; 3.444 relativos às disciplinas e 1258 relativas ao Ambiente Virtual de Avaliação.

No que se refere às médias na avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), demonstramos, de forma global e sintética as notas obtidas pelos docentes, referente aos componentes curriculares ministrados:

Evolução das médias das avaliações da CPA

Médias da	2016/ 2	2016 /1	2015/ 2	2015 /1	2014 /2
Universidade	8.63	8.56	8.63	8.56.	8.41
Unidade Fátima	8.50	8.41	8.50	8.52	8.30
Unidade Central	8.76	8.71	8.76	8.60	8.52

Fonte: ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás

Tais dados são resultado do percentual obtido a partir dos gráficos referentes às questões fechadas, avaliadas pelo corpo discente de cada uma das disciplinas oferecidas a cada semestre a partir do anos de 2014.

Adiante, apresentamos mais alguns comentários que julgamos pertinentes acerca dos resultados da autoavaliação de 2016, referente aos componentes curriculares e, conseqüentemente dos professores entre quais destacamos os seguintes:

3.2.3.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos

Observa-se que a grande preocupação dos professores universitários é elaborar estratégias de ensino inovadoras que contribuam de forma efetiva na aprendizagem de seus alunos, de forma a torná-la mais significativa e relevante para o discente.

Logo, o trabalho docente caracteriza-se pelo desafio dos profissionais da educação em estreitar as relações interpessoais com os alunos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados sejam eficazes.

A habilidade do professor em identificar essas lacunas e definir os processos que melhor se adaptem as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá ter uma avaliação mais interessante.

No caso da Univás, de modo geral, no ano de 2016, cerca de 74,5% (setenta e meio por cento) dos alunos consideram que os professores sempre ou quase sempre utilizam estratégias que favorecem a aprendizagem. Sendo que em 2015,

neste mesmo quesito, aproximadamente, 72% (setenta e dois por cento) dos respondentes avaliaram como bom e ótimo.

Com relação as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), parece que os alunos foram mais críticos ao avaliarem o mesmo quesito, visto que apresentaram 61,5% (sessenta e um e meio por cento) em 2015.

Neste ano de 2016, percebe-se uma evolução positiva para 66%. Nestas condições, recomendamos que tanto a direção da Unidade Central, da Unidade Fátima e do AVA analisem o quesito acima por curso/disciplinas, a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item e em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota técnica do INEP nº 65, item 3,5: “As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição”.

3.2.3.2 Clareza de comunicação

No que se refere a este quesito, entendemos que a clareza da comunicação é o resultado que se obtém. Sem uma comunicação efetiva não há sucesso na relação professor aluno. E o sucesso da comunicação é possível apenas quando a mensagem faz sentido para ambos os lados.

As palavras produzem efeito de compreensão quando há congruência com o conteúdo da disciplina e aquilo que se diz. Esse alinhamento se revela através da voz (tom, ritmo e velocidade com que fala) e por sua expressão corporal, pois já é sabido que também o corpo significa.

Em 2016, aproximadamente, 70,37% entendem que o professor comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento. Na opinião dos discentes em 2015, cerca de 69,5%, (sessenta e nove e meio por cento) consideraram que os professores (as) são entendidos pelos alunos. Enquanto que em 2014, aproximadamente 88% (oitenta e oito por cento) foram da mesma opinião.

No que se refere as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), parece que os alunos continuaram com o olhar mais crítico ao avaliarem o mesmo quesito, visto que apresentaram 52,5% (cinquenta e dois e meio por cento) em 2015. Em 2016 apresentou uma ligeira recuperação quando 64,5% (sessenta e quatro e meio

por cento) entenderam que o professor comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento.

Nestas condições, também sugerimos que as direções citadas anteriormente analisem o quesito acima por curso/ disciplinas a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota Técnica citada.

3.2.3.3 Análise das avaliações dos graduandos

É esperado que o professor analise os trabalhos realizados pelos graduandos e ofereça contribuições pertinentes. Sabemos que a elaboração de um bom instrumento de avaliação começa pela intencionalidade. E essa é a primeira dificuldade, pois requer que o professor inverta a lógica com a qual trabalha cotidianamente.

O professor observa o calendário, o plano de ensino, o tempo de prova e de correção, pensa no que foi trabalhado ao longo de certo período, contudo para uma boa prova, precisamos pensar de trás para a frente e perguntar o que queremos que o aluno tenha de fato aprendido. Portanto, o educador deve ter presente que a prova deve ser mais um indicador, uma informação, como um sinal de trânsito, que precisa, ser interpretada, e não meramente corrigida. Necessita conhecer previamente quais conteúdos, qual competência se quer avaliar - tecnicamente, trata-se de estabelecer os descritores.

Isso vai determinar, em grande medida, a formulação das questões e a estrutura do exame. O desenvolvimento das questões é um dos pontos que mais atrapalham os professores, não apenas pela falta de clareza de que conteúdos mais relevantes devem ser avaliados, mas pela própria linguagem. "Com frequência, a linguagem utilizada não é clara e precisa, deixando o aluno em dúvida sobre o que o professor realmente quer como resposta", afirma Vasco Pedro Moretto, autor do livro Prova: um momento privilegiado de estudo.

Em 2016, cerca de 75% (setenta e cinco por cento) consideraram professor analisa os trabalhos realizados pelos graduandos e ofereça contribuições pertinentes. Na opinião dos alunos em 2015, cerca de 74,5% (setenta e quatro e meio por cento), indicam que o professor dá contribuições pertinentes aos trabalhos

e demais atividades avaliativas para os alunos, enquanto em 2015, essa porcentagem era de cerca de 88% (oitenta e oito por cento).

No que se refere as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), seguindo a tendências das avaliações anteriores, em 2016, apenas 62% (sessenta e dois por cento) dos alunos entenderam que o professor sempre oferece contribuições pertinentes. Em 2015, 52,5% (cinquenta e dois e meio por cento) dos alunos entenderam que o professor dá contribuições pertinentes aos trabalhos.

3.2.3.4 Relevância da disciplina

No que se refere à relação entre teoria e prática, em 2016 aproximadamente, 81% (oitenta e um por cento) dos alunos entendem que o professor revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.

Em 2015, o quesito inerente ao desenvolvimento da disciplina, quando o professor deve revelar, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação do futuro profissional, cerca de, 80% (oitenta por cento) dos avaliadores consideraram-no bom e ótimo,

Entretanto, cerca 3% (três por cento) consideraram que a prática docente não revela o significado e a importância da disciplina. Sendo que em 2014 essa porcentagem foi de 92% (noventa e dois por cento).

3.2.3.5 Acervo bibliográfico

As instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. Esta dimensão será avaliada em 2017.

3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão

Trata do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição, incluindo elementos do plano de sustentabilidade financeira da IES. Contempla as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

3.3.1 Análise de dados e das informações: políticas de gestão

Política de formação e capacitação docente para 62% dos professores é considerada boa ou ótima, enquanto 27% consideram-na regular e 10% insuficiente, apesar de todo esforço de capacitação empreendido pela instituição. Quanto à Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, apenas 49% consideram a política boa ou ótima, sendo que 30% a consideram regular. Sendo que, o mesmo número que a consideraram ótima, isto é, 14,49% a classificam como insuficiente.

Relativamente à gestão institucional a avaliação é mais alvissareira, pois cerca de 83% dos docentes a consideram boa ou ótima, enquanto 90% dos técnicos administrativos a consideram boa ou ótima.

Sistema de registro acadêmico foi considerado bom e ótimo por 76% dos professores e 68% dos técnicos.

Em relação à sustentabilidade financeira, com a data de pagamento de salários, cerca de 96% dos professores e técnicos consideram bom e ótimo, uma vez que não há atrasos.

Entretanto, para a coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo, apenas 51% consideram bom ou ótimo, sendo que 40% o classificam como regular ou insuficiente.

Neste mesmo quesito em relação aos docentes cerca de 47% dos professores consideram boa ou ótima, enquanto 47% classificam a coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente como regular ou insuficiente.

Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional, analisaremos esse item a partir do relatório do auditor externo em seção específica acerca da sustentabilidade financeira, mais adiante.

Nessas condições, procurando identificar o perfil da Univás e, ainda, objetivando facilitar a leitura dos resultados da autoavaliação que o corpo docente realiza semestralmente quanto ao desempenho docente em sala de aula, a CPA desenvolveu, juntamente com a gerência de informática, um sistema para o cálculo dos resultados obtidos, em forma de nota, que apenas o professor tem acesso, a fim de permitir uma tomada de consciência de seu trabalho em sala de aula.

Este processo vem sendo disponibilizado desde de 2014, que, para constar, apenas como exemplo, reproduzimos abaixo um recorte da tela que é visualizada somente pelo docente, conforme estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os critérios de avaliação respeitam um valor pré-estipulado em porcentagem, ou seja, é feita uma média referente a universidade, unidade, curso e disciplina, por meio dessa média verifica o percentual acima ou abaixo, do que se pretende analisar. Na visão do professor, as notas são obtidas por dados quantitativos por meio das avaliações feitas pelos alunos qualitativamente.

Médias na Avaliação da CPA

Descrição do item avaliado	2016	2015
Média da Universidade	8.56	8.56
Unidade Fátima	8.41	8.52
Ciências Contábeis - Bacharelado	8.36	8.40
1º Período	8.49	8.51
Contabilidade Geral I	8.85	8.65

Fonte: ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2016/2015 – autorizado pelo professor.

Relembramos que os resultados da autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA continuam sendo sigilosos e jamais poderão ser utilizados como instrumento para retaliação de quem quer que seja, lembrando que o objetivo principal do CPA é contribuir para a melhoria da qualidade no desempenho profissional docente, melhorias na Instituição e, conseqüentemente, no processo ensino aprendizagem dos alunos em estrito atendimento o que determina o § 1o do artigo 1º da Lei 10.861/2004:

O SINAES tem por finalidades a **melhoria da qualidade da educação superior**, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Grifo nosso).

3.3.1.1 Metas realizadas em 2016 pela REITORIA:

A alta administração da universidade elencou como metas cumpridas em 2016, uma série de ações realizadas de acordo com o planejamento do ano, entre outras, as seguintes:

- ✓ Pesquisa de Mercado visando identificar as demandas para a implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu.
- ✓ Capacitação e Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos para revisão contínua dos projetos pedagógicos com foco nas demandas e exigências do mercado.
- ✓ Avaliação da relação custo x benefício dos cursos e identificar as alternativas de redução de custos nos respectivos projetos pedagógicos. Ex.: Otimizar a carga horária sem comprometer a qualidade do curso e identificar atrativos que agreguem valor ao curso sem necessidade de investimento.
- ✓ Levantamento e identificação dos docentes, mediante critérios estabelecidos em consonância com o MEC, para desenvolver projetos de produção científica e dedicação 40 horas.
- ✓ Implementação de instrumentos de aferição e acompanhamento dos docentes na produção científica. Ex.: Relatórios periódicos, projetos aplicativos e certificados de participação.
- ✓ Realização de seminários e palestras sobre Iniciação Científica.
- ✓ Divulgação permanente dos resultados da CPA e elaboração conjunta de plano de ação, envolvendo a Direção acadêmica, Coordenadores de Cursos e NDEs.

3.3.1.2 Metas previstas para 2017 pela REITORIA

A Reitoria da Universidade apresentou as seguintes metas para o ano letivo de 2017:

- ✓ Planejar e preparar para o recebimento das comissões de avaliação “in loco” dos cursos de Fisioterapia e Educação Física e Credenciamento Lato Sensu EAD.
- ✓ Intercâmbio com Instituições de Ensino nacionais e internacionais: *benchmarking* de projetos e boas práticas, programas de capacitação dos docentes e discentes e programa Ciência sem Fronteiras.
- ✓ Promover a integração com instituições públicas e privadas, através das suas áreas de Recursos Humanos, para o levantamento de suas necessidades de capacitação e desenvolvimento de projetos.
- ✓ Elaborar e executar Pesquisa de Mercado visando identificar as demandas para a implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu.
- ✓ Identificar Instituições parceiras potenciais para o desenvolvimento e implantação de cursos de mestrado (01) e doutorado (01), para 2017
- ✓ Levantar as necessidades de investimento dos laboratórios dos cursos visando a sua atualização e manutenção, conforme exigências do MEC.
- ✓ Continuar a capacitação e o Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos para revisão contínua dos projetos pedagógicos com foco nas demandas e exigências do mercado.
- ✓ Avaliar a relação custo x benefício dos cursos e identificar as alternativas de redução de custos nos respectivos projetos pedagógicos. Ex.: Otimizar a carga horária sem comprometer a qualidade do curso e identificar atrativos que agreguem valor ao curso sem necessidade de investimento.
- ✓ Mapear e identificar os docentes, mediante critérios estabelecidos em consonância com o MEC, para desenvolver projetos de produção científica e dedicação 40 horas.

- ✓ Aperfeiçoar instrumentos de aferição e acompanhamento dos docentes na produção científica. Ex.: Relatórios periódicos, projetos aplicativos e certificados de participação.
- ✓ Viabilizar projeto de disseminação da cultura de pesquisa no corpo docente e discente, com foco na desmistificação da complexidade do processo de pesquisa.
- ✓ Identificar Instituições de Ensino, Pesquisa e Fomento para viabilizar os projetos de pesquisa (FINATEL, SEBRAE, UNIFEI, FINEP, FAPEMIG, CNPQ, outras)
- ✓ Intensificar a realização de seminários e palestras sobre Iniciação Científica.
- ✓ Promover parceria com os NDEs dos cursos para a atualização das bibliografias adotadas nos projetos pedagógicos dos respectivos cursos.
- ✓ Viabilizar projeto para disseminar a importância da Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto ao corpo docente e discente, estimulando a participação de todos.
- ✓ Divulgação permanente dos resultados da CPA e elaboração conjunta de plano de ação, envolvendo a Direção acadêmica, Coordenadores de Cursos e NDEs.

3.3.1.3 Metas realizadas em 2016 pela PROGRAD

Segundo o relatório de Gestão da Pró-Reitoria de Graduação, listamos abaixo algumas ações realizadas no ano de 2016:

- ✓ Atualização das páginas dos cursos no site da Univás, cumprindo normas de exposição de informações expedidas pelo MEC.
- ✓ Disponibilização de listagens de periódicos online no site da Univás, divididos por áreas dos cursos oferecidos na instituição.
- ✓ Elaboração de novo Manual de Trabalhos Acadêmicos disponível em nosso site, respeitando as normas das áreas de conhecimento presentes na Univás.
- ✓ Implantação, juntamente com a Ascom e a Gerência de informática, do novo Portal do Aluno.

- ✓ Implantação de aplicativo para que os Docentes possam cadastrar suas questões para provas e simulados.
- ✓ Curso de Metodologias Ativas, para os professores, nos meses de fevereiro e março, ministrado pelos Professores Igor Oshiro, Prof. Guilherme Pincelli, Prof^a. Michele Cácea Dias e os Professores da UNIFEI, Prof. José Leonardo Noronha e Rhonan Carlos Ferreira de Souza. Curso sobre
- ✓ Produtividade e Gestão do Tempo, em maio, para funcionários e professores, ministrado pelo Prof. Jair Pinto de Assis Junior.
- ✓ Idealização e implantação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NInA, composto de seis Coordenadorias: Coordenadoria de Acessibilidade Física, Coordenadoria da Pessoa com Deficiência, Coordenadoria de Apoio Psicopedagógico, Coordenadoria de Direitos Humanos, Coordenadoria de Acesso à Internacionalização e Mobilidade Estudantil e Coordenadoria de Acesso ao Mercado de Trabalho.
- ✓ Realização do I Fórum de Inclusão e Acessibilidade, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade- NInA, para toda Comunidade Acadêmica.
- ✓ Assessoria didático-pedagógica na reelaboração do Projeto Pedagógico dos cursos de Nutrição, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção, Ciências Biológicas, Gastronomia, Psicologia, Fisioterapia, Superior em Gestão da Produção Industrial.
- ✓ Solicitação e apoio à elaboração dos Projetos Pedagógicos para novos cursos Superiores de Tecnologia em: Marketing, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Logística, Estética e Cosmética e Tecnologia da Informação. É necessário aqui, fazer um agradecimento especial aos autores dos projetos: Prof. Pythagoras Olivotti, Prof. Jair P. Assis Junior, Prof. Roberto Rocha, Prof. Nelson Lambert e Prof. Francisco Reginaldo Rosa.
- ✓ Novos Programas dentro do Proad – Programa de Atualização Docente e Pronid – Programa de Nivelamento Discente.
- ✓ Ampliação do Pronid, com a implantação do Pronid Cidadão, idealizado e coordenado pela Profa. Eveline Moura.

- ✓ Projeto de Ações para Adaptação da infraestrutura da Univás para atendimento a pessoas com deficiência, visando preparar a instituição para seu recredenciamento.
- ✓ Alteração do Modelo Institucional de Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação
- ✓ Padronização dos Regulamentos dos Laboratórios das Unidades Fátima e Central.
- ✓ Realização da 1ª Jornada de Inclusão e Acessibilidade para comunidade interna e externa.
- ✓ Proposta de alteração do texto do Regimento Geral sobre normas de transferência, aprovado no CONSUNI.
- ✓ Visitas a escolas da cidade e região para divulgação da universidade.
- ✓ Idealização e implantação dos novos Programas de descontos e benefícios da Univás, oferecidos aos alunos, como estratégia de captação e retenção.
- ✓ Coordenação do Convênio junto à Fundacred, que possibilita crédito educativo aos nossos alunos.
- ✓ Melhorias no sistema de postagem de planos de ensino. Agradeço ao Prof. William Detoni de Paiva pelas sugestões.
- ✓ Apoio à implantação, juntamente com o curso de Psicologia, de dois grandes projetos: a) atendimento terapêutico psicológico aos alunos da Univás e b) programa de estágio em Psicologia Organizacional, com atividades desenvolvidas junto a colaboradores das duas Unidades Acadêmicas. Agradeço aqui o empenho das Profas. Maria Inês Bustamante e Carla Pacheco de Oliveira.

3.3.1.4 Metas previstas para 2017 pela PROGRAD

- ✓ Integrar a Universidade com a comunidade local, regional, nacional e internacional.
- ✓ Dar suporte didático-pedagógico na implantação de curso, sejam eles presenciais ou à distância, e otimizar as formas de acesso.

- ✓ Aperfeiçoar o processo seletivo e o processo de planejamento acadêmico.
- ✓ Otimizar as formas alternativas de ingresso à instituição.
- ✓ Apresentar, sempre que necessário, à Mantenedora, as necessidades de infraestrutura das unidades.
- ✓ Estruturar e atualizar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos por meio de capacitação e acompanhamento dos coordenadores e Núcleo Docente Estruturante.
- ✓ Promover a capacitação e a qualificação dos colaboradores docentes e técnico-administrativos.
- ✓ Oferecer Curso de Libras nível básico e intermediário para capacitar os Colaboradores no atendimento à pessoa com deficiência auditiva.
- ✓ Encaminhar à Mantenedora as necessidades de ampliação e atualização do acervo das bibliotecas.
- ✓ Manter os programas de apoio às atividades discentes.
- ✓ Manter o Programa de Atualização Docente - PROAD
- ✓ Ampliar o Programa de Nivelamento Discente – PRONID - Abarcando outras áreas do conhecimento.
- ✓ Manter o serviço de psicopedagogia nas Unidades Acadêmicas, ampliando seu suporte no que diz respeito à divulgação, estrutura física, instrumentalização e atendimento.
- ✓ Revisar e investir nos programas e procedimentos de avaliação e rendimento escolar.
- ✓ Dar continuidade ao processo de avaliação institucional, avaliação de cada curso e avaliação docente.
- ✓ Ampliação dos terminais do circuito interno da Univás TV
- ✓ Implantação do banco de talentos da Univás, que deverá funcionar em parceria com empresas da região, no sentido de aproximar o aluno do mercado de trabalho.
- ✓ Atualização do sistema Mentor.
- ✓ Dar suporte aos Projetos encaminhados pelos cursos que objetivam ações que refletem na melhoria do ensino.

- ✓ Proposta de alteração no Regimento Geral para inclusão de avaliação de recuperação.
- ✓ Ampliação dos convênios com empresas e prefeituras para oferecimento de benefícios a estudantes.
- ✓ Ampliar as atividades do NinA – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade , através do suporte a projetos e realização e oficinas e eventos.
- ✓ Acompanhar a adequação dos espaços físicos da Instituição no sentido de adequar-se às normas para o credenciamento da Universidade.
- ✓ Elaboração dos Processos Seletivos 2018.

3.3.1.5 Metas previstas para 2017 pela PROPPES

- ✓ Metas apresentadas pela Proppes para o exercício de 2017, de acordo com o PDI:
- ✓ Submeter a CAPES proposta de criação do curso Stricto Sensu Doutorado em Educação, com objetivo de manter o status Universidade;
- ✓ Encerrar o processo de submissão de dados a CAPES na plataforma Sucupira para avaliação e renovação das notas dos cursos de Mestrado em Educação, Mestrado em Ciências da Linguagem Doutorado em Ciências da Linguagem, Mestrado em Bioética e do Mestrado Profissional em Ciências Aplicada a Saúde.
- ✓ Fortalecer e ampliar os cursos de lato Sensu e núcleo de MBA's Executivo na Univás
- ✓ Continuar ampliando a divulgação dos cursos por meio de mídia impressa e falada, como: face book, grupo de e-mails, catálogos, cartazes, folders, participação em programa de televisão local, publicidades em jornais locais e regionais e em rádios, divulgação interna e oferta de vantagens para alunos egressos da Univás;
- ✓ Manter e aumentar convênios com empresas de Pouso Alegre e Região;
- ✓ Receber a comissão de avaliação do MEC para autorização de funcionamento dos cursos lato sensu em EaD;
- ✓ Manter a política de tutoria junto a Univás Virtual;
- ✓ Buscar bolsas de Mestrado e Doutorado em agências de fomento CAPES, CNPq, FAPEMIG;

- ✓ Promover parcerias acadêmicas com empresas e instituições visando ao desenvolvimento das áreas técnico-científicas;
 - ✓ Identificar novas fontes de fomento para viabilização de projetos;
 - ✓ Estabelecer parcerias com outras instituições para intercâmbios técnico-científicos e acadêmicos;
 - ✓ Ampliar parcerias com instituições de ensino e pesquisa e buscar fomento junto às agências de fomento e iniciativa privada para viabilizar projetos de pesquisa;
 - ✓ Avaliar continuamente a produção científica;
 - ✓ Criar juntamente com a Comissão de Avaliação Própria – CPA, um sistema de avaliação dos cursos Stricto Sensu e Lato Sensu.
 - ✓ Manter e se possível ampliar as bolsas de Pesquisas Científicas para o ano de 2017.
 - ✓ Incentivar a continuação e implantação de projetos de extensão relativos à diversidade, preservação do meio ambiente, memória cultural e patrimônio cultural.
 - ✓ Continuar a avaliando e revisando o PDI, se necessário, com relação a diversidade.
 - ✓ Continuar avaliando e revisando e, se necessário, revisar a política de ensino e ações administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu.
 - ✓ Continuar a incentivar a produção discente e criar mecanismos para divulgar a produção já existente.
 - ✓ Efetivar o NIT como um órgão da PROPPES e atualizar o relatório do NIT mostrando todas as ações realizadas até o momento e propostas de ações futuras.
 - ✓ Continuar a buscar junto a Direção Executiva formas de valorizar e capacitar os colaboradores administrativos vinculados a PROPPES.
- Revisar todos os projetos de Lato Sensu para serem ofertados via EaD.

3.3.1.6 Metas previstas para 2017 pela PROEX

- ✓ Continuidade e consolidação dos eventos tradicionais.
- ✓ Continuidades no Projeto Rondon e Projeto Núcleo Rondon Univás
- ✓ Estimulo a criação de novos cursos de extensão.

- ✓ Continuidade dos projetos.
- ✓ Estímulo aos cursos com baixa produção de atividades de extensão nos anos anteriores.
- ✓ Continuidade do Projeto Egressos UNIVAS
- ✓ Continuidade do projeto de atuação na APAC.
- ✓ Implantação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), do Ministério da Saúde.

3.3.1.7 Metas previstas para 2017 pela FACIMPA

- ✓ Promover a implementação e acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico dos Cursos, de modo a buscar a melhoria do aprimoramento da qualidade da formação científica, política e profissional do corpo docente e discente.
- ✓ Buscar o efetivo envolvimento e comprometimento de todos os docentes com o ensino de graduação, fiscalizando e propondo melhorias nas atividades realizadas pelos mesmos.
- ✓ Promover a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- ✓ Humanizar a vivência acadêmica por meio de iniciativas nas áreas social, artística e cultural;
- ✓ Promover a padronização das tarefas, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Faculdade.
- ✓ Dar prosseguimento a discussões que estão sendo realizadas com as coordenações de curso e setores, buscando aperfeiçoar o processo de gestão conhecendo as demandas e necessidades dos cursos e setores da Unidade Central.
- ✓ **Vamos continuar atuando** em conjunto com a Fundação para **buscar incentivos** que possibilitem maiores investimentos na melhoria da infraestrutura da Faculdade: biblioteca; salas de aula; laboratórios, propiciando uma infraestrutura adequada ao bom funcionamento dos cursos.
- ✓ Apoiar e divulgar a realização de eventos de interesse da comunidade acadêmica (jornadas, semanas científicas etc.).

3.3.1.8 Metas previstas para 2017 pela FAFIEP

A Direção Acadêmica da Unidade Fátima apresentou as seguintes metas para o ano letivo de 2017:

- ✓ Implantação de novo laboratório para o Curso de Engenharia de Produção.
- ✓ Manutenção das reuniões com a Direção Acadêmica, por turma ou por curso (dependendo do número de alunos), para dar ciência dos itens mais importantes referentes à rotina acadêmica.
- ✓ Solicitação, aos coordenadores, de reunião com seus coordenados e imediato encaminhamento da ata lavrada à Direção Acadêmica.
- ✓ Manutenção da política de articulação entre os vários setores da instituição (Direção Acadêmica x Gerência de Recursos Humanos x Pró-Reitorias x Seção de Rotinas Trabalhistas etc.)
- ✓ Manutenção da cobrança do cumprimento do horário de aula (início, término e intervalo das aulas).
- ✓ Reunião do Colegiado no início do semestre para repasse de novas instruções.
- ✓ Consolidação do diálogo com as Pró-reitorias da Universidade.
- ✓ Manutenção do incentivo à participação da Autoavaliação Institucional: dar continuidade às estratégias de divulgação.
- ✓ Incentivo aos professores de regime parcial ou integral para participação em programas de iniciação científica ou em projetos de extensão.
- ✓ Orientações às coordenações para que toda a parte documental do curso seja periódica e cuidadosamente organizada (fins de inspeção *in loco* por parte do Ministério da Educação).
- ✓ Incentivo à atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), em atendimento às normas do MEC.
- ✓ Tendo tudo isso em vista, a CPA fundamentada nos parágrafos do Art. 3º da Lei 10,861 de 2004, ao estabelecer:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

3.3.2 Organização e Gestão da Instituição

A evolução e as modificações atuais no funcionamento das instituições de ensino superior nos colocam diante de questionamentos no que se refere a fenômenos relacionados ao ensino, à aprendizagem, à gestão, à avaliação, entre outros.

São fenômenos que se apresentam de modo interligado, mas que suscitam análise das funções que a autoavaliação cumpre na prática educativa como um meio de sensibilização para uma busca contínua da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela IES.

Entretanto, o uso que os gestores da IES pesquisada fazem dos resultados da autoavaliação, os quais lhes são entregues em forma de relatórios, é de fundamental importância por conta da implementação do Relato Institucional.

Além da avaliação e da aderência das ações da IES ao seu PDI, os fóruns de coordenadores e outras reuniões realizadas sob a égide de uma gestão participativa, permitiram, também, a análise crítica de várias atividades, gerando o diagnóstico e debates de questões consideradas prioritárias, principalmente a partir das questões levantadas pela CPA e encaminhadas aos órgãos competentes para elaboração de ações corretivas (5W2H), bem como sua socialização para a comunidade acadêmica.

Algumas dessas, e outras questões propostas são apresentadas adiante. Segundo o relatório de avaliação externa de 21/6/2010 “a gestão da Univás funciona adequadamente, tendo conselho universitário e o conselho de ensino pesquisa e extensão como órgãos consultivos e a Reitoria e as Pró-Reitorias como órgãos executivos”.

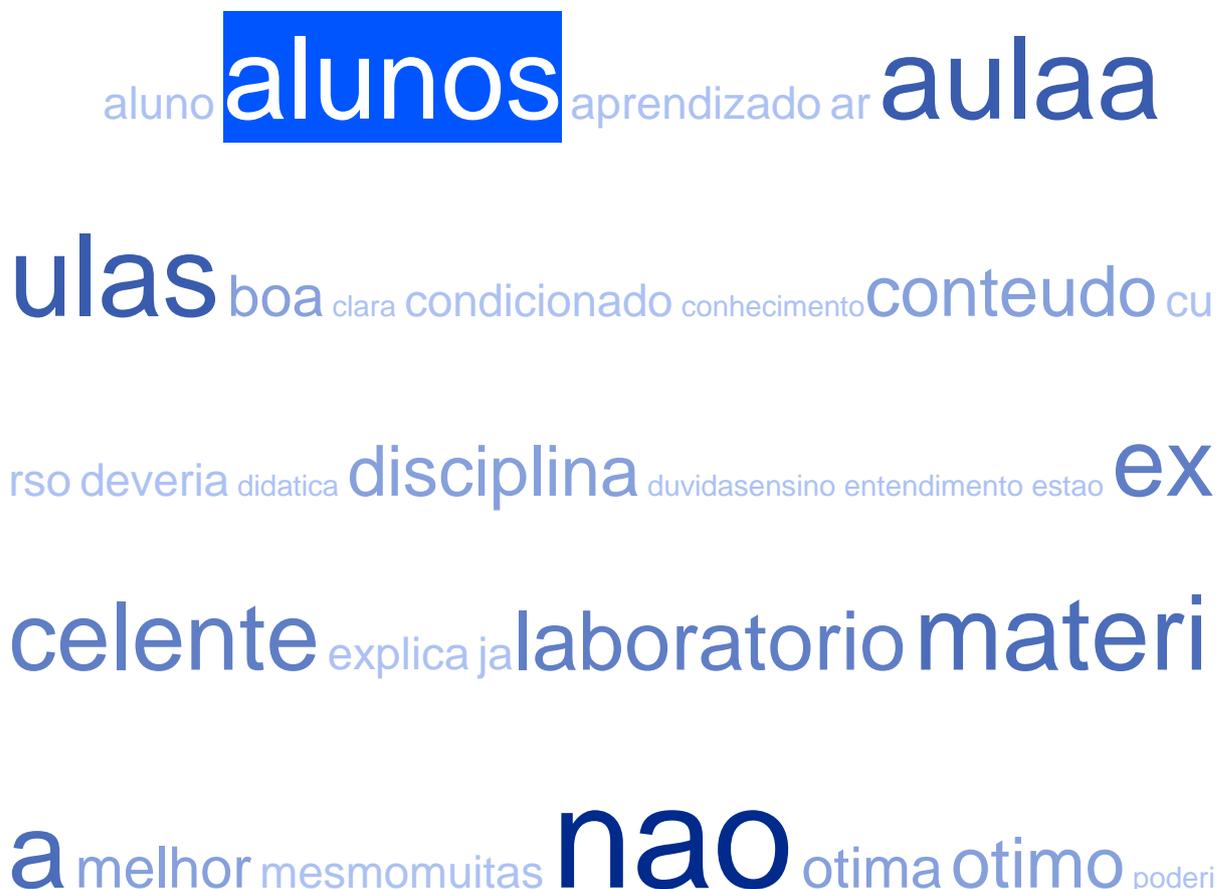
Entretanto, a CPA entende que ainda carece de acompanhamento das recentes estratégias e regulamentações para facilitar o planejamento das Unidades. Embora algumas dessas ações já tenham sido preconizadas na elaboração do PDI, elas devem ser acompanhadas e incentivadas pelas Direções Acadêmicas e Coordenadores de Cursos para, na próxima avaliação, ser alvo de verificação de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, emitido pelo MEC/INEP.

3.3.2.1 Ações corretivas com base na análise de resultado

Em relação às ações avaliativas voltadas ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos diferentes cursos, a CPA realizou um estudo aprofundado de todas as manifestações de professores e estudantes registradas a partir de uma questão aberta apresentada no questionário de autoavaliação das disciplinas que possibilitava aos participantes versarem sobre as condições de infraestrutura na Univás.

A análise das 4606 manifestações da questão aberta, somente no segundo semestre, também utilizou a ferramenta do *word*, denominada nuvens de palavras, que demonstra, de maneira visual, a frequência de ocorrência de determinadas palavras dentro das manifestações da comunidade.

Assim, quanto maior o número de vezes que a palavra aparece no texto, maior será a fonte usada para exibir essa palavra. Isso possibilitou uma análise temática que gerou sete categorias que possibilitaram a classificação das narrativas. São elas:



a pois poremp_{pra} pratica praticas precisa **profess**

Orprofessora professores_{profissional pr}

OVAprovas **sala**sao sendo so tambem

PROFESSORES E PROFESSORA: Citados por 1597 alunos, em sua maioria citações positivas, pelos discentes sobre os docentes que passaram a utilizar-se do PROAD - Programa de Atualização Docente da Univás – projeto da Pró-reitoria de Graduação e foi planejado e desenvolvido para possibilitar aos professores atualização constante, através de minicursos e dicas sobre a atuação docente. O PROAD é totalmente oferecido através da Univás Virtual o que permite que o professor acesse as unidades do programa de onde estiver e quando quiser. Periodicamente, novas unidades são postadas, com novos temas e dicas.

A participação no PROAD é uma escolha do professor que, por meio do programa, pode adquirir informações e ferramentas importantes que o auxiliam a aprimorar sua prática docente. Cabe enfatizar que os conteúdos programáticos das videoaulas são resultantes, em grande medida, da percepção dos docentes, em relação as suas necessidades enquanto professores, e das manifestações coletadas por meio das questões abertas da autoavaliação da CPA.

Abaixo detalhamos mais algumas incidências representativas localizadas nas respostas às questões abertas:

DISCIPLINA: utilizada 281 vezes, pelos alunos.

EXCELENTE: utilizada 448 vezes, pelos alunos.

MELHOR: utilizada 364 vezes, pelos alunos.

NÃO: utilizada 890 vezes, pelos alunos.

ÓTIMO/ÓTIMA: utilizada 81 vezes, pelos alunos.

Outros espaços como banheiros, cantina, acessibilidade, conservação, adequação do espaço físico.

PROVA: utilizada 174 vezes, pelos alunos.

SALA DE AULA: citadas 125 vezes sobre as seguintes situações: dimensão, acústica, iluminação, acessibilidade, ventilação/ temperatura, conservação e recursos didáticos.

Isto, posto, todas as manifestações da comunidade acadêmica são analisadas pela administração da Universidade e são objetos de ações corretivas naquilo que couber, por meio do formulário 5W2H, referido anteriormente.

Levando-se em consideração a dimensão formativa e informativa no processo de ensinar e aprender, como base na compreensão do alunado em suas inserções de classe social, de gênero e de religião, em suas expressões de valores sociais, culturais, ideológicas e étnico-raciais.

3.3.2.2 Sustentabilidade financeira

Segundo as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 em suas notas explicativas, a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, com atividade preponderante na área de Educação, conforme o artigo 1º do Estatuto Social.

Entidade integrante do poder público, como de Utilidade Pública Federal, conforme parecer nº 299/04, com base na Lei 91/35 e Decreto 50.517/61, com Título de Utilidade Pública Estadual, conforme Decreto nº 13.115, de 06 de novembro de 1970, com Título de Utilidade Pública Municipal, conforme Lei Municipal nº 3111, de 10 de abril de 1996.

Tem como finalidade estatutária, conforme artigo 2º: Manter a Universidade Vale do Sapucaí, bem como outras instituições de ensino por ela criadas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, em todos os ramos do saber e da divulgação científico-cultural;

Criar e manter estabelecimentos de suporte e conjugação com a área de ensino, pesquisa e extensão, ou em quaisquer áreas de atividades, caso delibere convenientes e necessários à sua existência;

Criar e manter programas educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes e a comunidade;

Cuidar de atividades ligadas ao ensino, desenvolvendo, por todos os meios, atividades de intercâmbio com entidades congêneres nacionais ou estrangeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007, Lei No. 11.941/09 que alteraram artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução nº 1.374/11 (NBC TG), que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº 1.376/11 (NBC TG 26), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis e Resolução nº 1.409/12 que aprova a ITG 2002.

A organização e a gestão econômico-financeira da instituição encontram-se centralizados na mantenedora, especialmente no que se refere ao orçamento, à contabilidade, à alocação de recursos para o desenvolvimento e à perenidade da universidade. E, devido a isso, há uma articulação permanente entre a Reitoria da Univás e a Direção Executiva da Fuvs.

O parecer do Conselho Fiscal da Fuvs (Anexo E), por si só ratifica o parecer dos auditores (BLB Auditores Independentes) externos por atestarem que:

“[...] somos de parecer que o balanço patrimonial bem como da demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração do superávit e/ou déficit da demonstração do fluxo de caixa e demonstração do valor adicionado relativo ao exercício acima, representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ em 31 de Dezembro de 2016”.

Em seu relatório, os Auditores Independentes, também opinaram positivamente, como segue:

“[...] Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa

para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil”.

Desta forma, é possível verificar que a saúde financeira da instituição, bem como a coerência das práticas contábeis, seguem rigorosamente os princípios de contabilidade em vigor no Brasil e, ainda, destacando a boa administração do fluxo de caixa da instituição, principalmente, no que se refere aos pagamentos de salários rigorosamente efetuados nas datas aprazadas.

3.3.2.3 Resultados da autoavaliação externa e sua integração com a Comunidade

Com um campo de atuação que se estende por todo o Vale do Sapucaí, a Univás está inserida no município de Pouso Alegre. De acordo com o Censo 2010, Pouso Alegre foi a cidade média que mais cresceu nos últimos dez anos, no Sul de Minas. Apresentou o índice de crescimento de 22,30% e está em segundo lugar no número de habitantes, com aproximadamente 140.000 moradores.

Situada no centro da mesorregião sul de Minas Gerais, Pouso Alegre situa-se numa área estratégica e de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País, pois está a 200 km de São Paulo, a 385 km de Belo Horizonte e a 390 km do Rio de Janeiro. Esta posição é privilegiada, por estar ligada à BR 459 e à BR 381, pela circulação de mercadorias e por ser o corredor do transporte de 20% da produção industrial de Minas Gerais e São Paulo.

A economia da cidade é de base principalmente agropecuária e industrial. Além de ser importante polo exportador de produtos alimentícios, Pouso Alegre congrega mais de 4.000 empresas, entre as quais se destacam: Cimed Indústria de Medicamentos, Flamma Automotiva, Johnson Controls do Brasil Automotive, Unilever Bestfoods Brasil, Laboratório Sanobiol, São Paulo Alpargatas, Sobral Invicta, Sumidense do Brasil, União Química Farmacêutica e XCMG - Xuzhou Construction Machinery Group, indústria chinesa em instalação.

A cidade é também um dos principais polos de serviços do sul de Minas Gerais, principalmente na área da Saúde, contando com o HCSL e uma extensa rede hospitalar e centros de diagnóstico que atendem a mais de 50 municípios de toda a região.

Como maior e principal instituição de ensino superior do Vale do Sapucaí, a Univás representa a conquista social da região no que concerne à formação da cidadania. Como universidade regional, seu objetivo precípua é o de que cada jovem que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de energia para as transformações históricas. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a Univás e a comunidade, que se estabelece como um dos princípios diretores da política pedagógica da Univás.

Como prova da integração da Univás com a comunidade salientam-se, além do oferecimento atual de cursos que procuram atender, principalmente, a demanda regional, nacional e internacional as inúmeras **parcerias** que vêm sendo mantidas para a realização de atividades e cursos.

3.3.2.4 Comunicação com a Sociedade

A comunicação externa é conduzida principalmente por meio das áreas de atividades a seguir:

A participação de membros da comunidade externa nos colegiados superiores (Consuni e Consepe), como indicado no Estatuto, na Comissão Própria de Avaliação - CPA, na Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social – Colap, do Programa Universidade para Todos - ProUni;

Ouvidoria, órgão ligado à Presidência da Fuvs e à Reitoria da Univás, canal de comunicação para acolhimento das manifestações da comunidade interna e externa;

O Conselho Consultivo, órgão suplementar da Reitoria, composto por dez representantes, escolhidos dentre os poderes constituídos dos setores produtivos, das organizações da sociedade civil, órgãos classistas, patronais e empresariado;

As atividades relativas ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, dentre as quais a Agência de Publicidade Carijó, a Revista Digital Reuni e as várias atividades de extensão, como assessoria de comunicação para várias organizações (SOS Fraldas, Gerência Regional de Saúde, Casa São Rafael, APAC, Aldeia Viramundo, Casa Dia, APAE, CPA etc);

O Canal TV Fuvs, canal de comunicação com a comunidade, mantendo um contato direto com a região, o Estado e o mundo, seja por intermédio da televisão ou

via internet. Disponibiliza aos internautas entrevistas e reportagens que envolvem as unidades mantidas pela Fuvs, dentre elas a Univás;

A participação no Programa Sul de Minas em Foco, em parceria com a TV Libertas, onde são apresentadas as atividades desenvolvidas pela Univás, sendo um canal de aproximação entre a Univás e a comunidade, apresentando os trabalhos sociais desenvolvidos; e

As atividades da Assessoria de Comunicação - Ascom.

Por outro lado, no que se refere à comunicação da Univás com a sociedade e com a comunidade acadêmica, cerca de 70% (sessenta por cento) dos professores responderam que a consideram boa ou ótima, sendo que apenas 8% (oito por cento) dos respondentes a consideraram insuficiente.

3.3.2.5 Política de atendimento ao discente

Em relação ao apoio ao discente a coordenação do curso é o principal orientador acadêmico dos estudantes, das questões acadêmicas gerais, em seus interesses e dificuldades, como motivação para pesquisa e extensão, possibilidades de atividades complementares, questões pedagógicas mais específicas (orientação da matrícula, dificuldades com professores e colegas, dificuldades de acompanhamento de componentes curriculares, dificuldades de aprendizagem etc.).

Para o apoio ao discente, a instituição também oferece os serviços de Ouvidoria (canal de comunicação das manifestações da comunidade interna e externa) e psicopedagógico. E estrutura ações de nivelamento, recuperação, atividades práticas supervisionadas, inclusão e monitoria.

A instituição oferece programas com bolsas de pesquisa: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Univás – PIBIC/UNIVÁS; Programa de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG.

A Intituição oferta bolsas do ProUni (programa do Governo Federal) e aderiu ao Financiamento Estudantil – FIES, do Ministério da Educação. Nesta linha, também criou, com previsão de implantação em 2017, o Crédito Educativo FUNDACRED/UNIVÁS.

Para maior inclusão econômica dos seus estudantes, a Univás criou os seguintes programas de descontos: “Talentos do Futuro”, em duas maneiras: para Ingressantes e para Veteranos, funcionando em sistema de meritocracia; “Mais UNIVÁS” – Para ex-alunos; “Futuro em Família” (para ingressantes de um mesmo grupo familiar); “UNIVÁS em Dose Dupla” (para alunos que fizerem simultaneamente dois cursos); “Meu Professor Merece” (para professores de ensino fundamental e médio que são indicados pelos alunos que conseguiram o primeiro lugar em cada curso no vestibular); e “Empresa Amiga” (convênios com empresas e associações).

No que concerne ao nivelamento é desenvolvido nos cursos mediante a identificação de alunos, principalmente ingressantes, com defasagem de aprendizagem e/ou conteúdo. Nessa linha, cada professor é capaz de identificar aqueles que necessitam de maior atenção, propondo a eles reforço de conteúdo a fim de que atinjam o nível desejado juntamente com a classe.

Além disso, a Pró Reitoria de Graduação – Prograd - oferece, na modalidade à distância, um programa de nivelamento institucional em leitura e interpretação de textos, considerando que através do exercício de aplicação da língua portuguesa, bem como das variadas possibilidades de interpretação de um texto, o aluno desenvolve outras habilidades de raciocínio lógico.

Espera-se, dessa forma, que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores.

Em relação à recuperação, tendo em vista o sistema continuado de avaliação, a recuperação é implementada no decorrer do semestre, em atendimento ao aluno que for considerado defasado em relação ao aproveitamento geral da classe. São utilizados procedimentos como a realização de tarefas complementares ou sínteses dos conceitos estudados, que possibilitem melhor compreensão do conteúdo e envolvimento com o componente curricular.

Quanto às Atividades Práticas Supervisionadas (APS), no âmbito da Univás, são regidas por regulamento próprio, aprovado pelo Consepe, e preveem a realização de trabalho efetivo discente para a complementação de carga horária dos componentes curriculares, desde que previstas no plano de ensino. Nessa perspectiva, podem ser consideradas APS's: visitas técnicas e viagens de estudo; pesquisas de campo e bibliográfica; realização de experimentos; desenvolvimento de projetos; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos individuais e em grupo; desenvolvimento de Iniciação Científica; produção de relatórios, artigos científicos,

memoriais; estágios não obrigatórios vinculados ao objeto de estudo da disciplina; atividades em laboratórios; oficinas; estudos de casos; seminários; práticas de ensino.

Relativamente à monitoria, o Curso propõe a atividade de Monitoria como uma experiência prático-pedagógica de caráter técnico-pedagógico que amplia e diversifica oportunidades de aprendizagem. Pela monitoria, o estudante, além de ser estimulado ao aperfeiçoamento de conhecimentos de determinada área, auxilia seus pares na sua formação.

A atividade de Monitoria, no âmbito da Univás, é regida por regulamento aprovado em Consepe. O acesso à monitoria ocorre por processo seletivo aberto pela Direção da Unidade Acadêmica que, por meio de edital, no mês em que se inicia o ano ou semestre letivo, divulga os componentes curriculares oferecidos, as vagas ofertadas, o horário semanal e o cronograma de atividades de monitoria, bem como o critério de seleção.

A Univás disponibiliza para todos os cursos o serviço psicopedagógico realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, órgão de apoio acadêmico vinculado à Prograd, que tem como objetivo apoiar os alunos no desenvolvimento de seus cursos de graduação na busca da democratização de sua permanência, integração e participação e, além disso, realiza o trabalho por meio de atendimento psicológico e psicopedagógico ao discente.

Quanto as ações de inclusão ressaltamos que além da constante adequação de instalações para garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a Univás prevê, em seu Regimento Geral, a concessão de prorrogação de integralização curricular aos portadores de deficiências físicas ou afecções que importem em limitação da capacidade de aprendizagem. Para os casos que se relacionem à Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, a Univás está preparada para analisar cada caso e atendê-lo dentro do exigido pela lei.

Alocado junto à Prograd, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA) desenvolve uma política que não só preveja a facilidade de acesso da pessoa com deficiência e seu êxito nos estudos, mas também o acesso e permanência dos todos os alunos, indistintamente, na instituição, prevendo ações, dentre outras, que facilitem o convívio e a aproximação com o mercado de trabalho, ciente de suas habilidades e responsabilidades de cidadão pleno.

O NInA é um Núcleo que reúne pessoas do quadro de docentes e colaboradores da Univás dispostos a apresentarem e executarem projetos que visem a efetivação de ações voltadas à inclusão e acessibilidade, tanto de alunos, quanto de colaboradores da IES. De forma geral, são objetivos do NInA:

a) colaborar para a formação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre temas ligados à inclusão e acessibilidade;

b) propor projetos de aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso aos espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição;

c) conscientizar a comunidade acadêmica do direito das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, bem como da igualdade de condições nas diferenças entre gênero, credo, etnia, cultura, orientação sexual, classe social e nacionalidade;

d) oferecer apoio por meio de soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, promovendo o ingresso, acesso e permanência do aluno no ambiente universitário;

e) orientar as coordenações dos cursos de graduação da Univás na adequação curricular em atendimento às especificidades do estudante com necessidade educacional especial, quando necessário;

f) promover cursos, eventos e palestras voltados à exposição e discussão de assuntos relacionados a questões de acessibilidade e inclusão, como forma de abarcar as contribuições e promover a conscientização da importância do tema no ambiente acadêmico.

Presente em todas as discussões o Perfil do Egresso se fundamenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a Univás tem por objetivo formar “indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático” tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica.

Por este motivo, o Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizados e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais.

A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática. Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e também por iniciativa própria.

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada. Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

A Univás entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do mercado de trabalho. Além disso, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do Sinaes. Acima de tudo, considera o egresso como sujeito fundamental no processo de construção da Univás.

4. EXAME NACIONAL DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE

INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2008 A 2016				
Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre – MG				
Ano Enade	Área	Sub Área	Conceito Enade	Conceito Preliminar Curso
2008	BIOLOGIA		3	3
2008	COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	3
2008	ENGENHARIA (GRUPO VI)		SC	SC
2008	HISTÓRIA		3	3

2008	LETRAS		4	3
2008	MATEMÁTICA		4	3
2008	PEDAGOGIA		SC	SC
2008	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		SC	SC
2009	ADMINISTRAÇÃO		3	2
2009	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		3	2
2009	COMUNICAÇÃO SOCIAL	JORNALISMO	4	3
2009	COMUNICAÇÃO SOCIAL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3	3
2009	PSICOLOGIA		3	3
2009	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		4	4
2009	TURISMO		2	SC
2010	EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3
2010	ENFERMAGEM		2	3
2010	FARMÁCIA		SC	SC
2010	FISIOTERAPIA		2	3
2010	MEDICINA		1	2
2010	NUTRIÇÃO		2	2
2011	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		3	3
2011	HISTÓRIA		4	3
2011	LETRAS		4	S/C
2011	MATEMÁTICA		3	S/C
2011	PEDAGOGIA		3	3
2011	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		3	3
2011	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		3	S/C
2011	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		S/C	S/C
2012	ADMINISTRAÇÃO		2	S/C
2012	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		2	3
2012	COMUNICAÇÃO SOCIAL	JORNALISMO	3	S/C
2012	COMUNICAÇÃO SOCIAL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3	3
2012	PSICOLOGIA		4	4
2012	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		3	S/C
2013	EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3
2013	ENFERMAGEM		S/C	S/C
2013	FARMÁCIA		S/C	S/C
2013	FISIOTERAPIA		S/C	S/C
2013	MEDICINA		3	4
2013	NUTRIÇÃO		2	3
2014	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		3	3

2014	HISTÓRIA		3	3
2014	MATEMÁTICA		3	3
2014	PEDAGOGIA		2	3
2014	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		3	3
2014	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		3	3
2014	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		2	3
2015	ADMINISTRAÇÃO	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3	3
2015	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		4	4
2015	COMUNICAÇÃO SOCIAL		2	2
2015	PSICOLOGIA		3	3
2015	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		2	3
2015				

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/planihas-enade>

4.1 Conceitos de Curso

CONCEITOS DE CURSO (CC)					
Obtidos a partir de avaliações <i>in loco</i>					
Curso de Graduação	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	3				
Ciências Contábeis	3				
Engenharia de Produção	3				3
Farmácia				4	
Gestão da Produção Industrial	4				
Gestão de Recursos Humanos	3				
Hotelaria		3			
Matemática				4	
Medicina		3	(Supervisão)		
Nutrição				4	
Pedagogia	4				
Psicologia		4			
Enfermagem				4	

5. ATIVIDADE DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Univás, à semelhança das demais universidades que mantém cursos de pós-graduação, está submetida às normas da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para a recomendação dos cursos. A Capes pratica a avaliação trienal, cujo sistema atribui conceitos de 1 a 7 a cada programa por área do conhecimento avaliada. Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Proppes, a Univás encerrou o ano de 2016 com quatro mestrados e um doutorado.

No que se refere aos resultados da autoavaliação, doze alunos participaram, avaliando positivamente os quesitos, com indicações acima de 70% (setenta por cento) sobre o fato da Univás atender os requisitos necessários sempre ou quase sempre. Cursos oferecidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

Quantidade de Cursos oferecidos

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de Curso</i>
<i>Stricto Sensu</i>	05
<i>Lato Sensu</i>	30

Fonte: PROPPES

Número de docente

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de docente</i>
Stricto Sensu	47 Docentes permanentes 7 Docentes colaboradores
Lato Sensu	36 Docentes da Universidade 27 Docentes Convidados

Fonte: PROPPES

Número de bolsas oferecidas pela Univás por modalidade

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de bolsa</i>	
<i>Stricto sensu</i>	Bolsa de estudos – FAPEMIG (PAPG)	8
	Bolsa de estudos Univás Virtual	12
	Desconto CENEC – Campanha Nac. Escola da Comunidade	11
	Desconto Convenio IFSULDEMINAS 15%	11
	Desconto SAAE - Sindicato Aux. Adm. Escolar - 50%	5

	Desconto SAAE - Sindicato Aux. Adm. Escolar - 40%	3
	Desconto SAAE - Sindicato Aux. Adm. Escolar - 20%	5
	Desconto SINPRO - Sindicato dos Professores - 50%	4
	Desconto SINPRO - Sindicato dos Professores - 30%	3
	Desconto funcionário - desconto funcionário por tempo de serviço – 30%	13
	Desconto funcionário - desconto funcionário por tempo de serviço – 20%	2
	Desconto funcionário - desconto funcionário por tempo de serviço – 10%	2
	Desconto FUVS – 100%	1
	Desconto FUVS – 50%	1
	Desconto FUVS – 30%	1
	Desconto para ex-alunos 3%	9
	Desconto para ex-alunos 5%	3
	TOTAL DE BOLSAS	94
<i>Lato sensu</i>	Bolsa Assist. Social – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde de Pouso Alegre – 50%	7
	Desconto SAAE – Sindicato dos Auxiliares de Administração	3
	Escolar do Estado de MG – 50 %	
	Desconto SAAE – Sindicato dos Auxiliares de Administração	2
	Escolar do Estado de MG – 40 %	
	Desconto para funcionário	9
	Bolsa de estudos Univas Virtual	5
	Descontos para ex-alunos – 10%	46
	Desconto Concedido	3
	TOTAL DE BOLSAS	75

Fonte: PROPPES

Programas de Iniciação Científica oferecidos em 2016

Programas	Nº de Bolsas
PROBIC	40
PIBIC	16
PIBIC Voluntário	84 (sem remuneração)
BIC-JR	15

Fonte: PROPPES

Processo Seletivo para os Programas de Iniciação Científica

<i>Programas</i>	<i>Datas</i>	<i>Nº de inscritos</i>	<i>Relação Inscritos/vagas</i>
BIC-JR	15 de junho a 01 de julho de 2016	17	1,13
PROBIC	22 de agosto a 12 de setembro de 2016	104	2,60
PIBIC / PIBIC Voluntário	10 a 24 de outubro de 2016	86	5,38

Fonte: PROPPEs

Evolução da relação de inscritos/vagas nos processos seletivos realizados para o Programa PIBIC, no período de 2011 a 2016.

<i>Anos</i>	<i>Nº de bolsas</i>	<i>Nº de inscritos</i>	<i>Relação inscritos/Bolsas</i>
2011	16	88	5,5
2012	16	58	3,62
2013	16	111	6,93
2014	16	72	4,50
2015	16	107	6,68
2016	16	86	5,38

Fonte: PROPPEs

Evolução da relação de inscritos/vagas nos processos seletivos realizados para o Programa PROBIC, no período de 2011 a 2016

<i>Anos</i>	<i>Nº de vagas</i>	<i>Nº de inscritos</i>	<i>Relação inscritos/Vagas</i>
2011	30	60	2,00
2012	34	66	1,94
2013	34	84	2,50
2014	40	82	2,05
2015	40	76	1,90
2016	40	104	2,60

Fonte: PROPPEs

Evolução da relação de projetos inscritos nos processos seletivos realizados para o Programa BIC JÚNIOR, em 2011 a 2016.

<i>Anos</i>	<i>Nº de projetos inscritos</i>	<i>Nº de projetos selecionados</i>	<i>Relação inscritos/selecionados</i>
2011	19	15	1,26
2012	22	15	1,46
2013	21	15	1,40
2014	16	15	1,06
2015	16	15	1,06
2016	17	15	1,13

Fonte: PROPPEs

Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq, pesquisadores e linhas de pesquisa

Grupo de Pesquisa	Pesquisador	Linha de Pesquisa
Gestão em tecnologia e inovação na prevenção, tratamento e qualidade de vida de pessoas com feridas, estomizadas e com incontinência urinária e fecal.	Geraldo Magela Salomé	Avaliação da qualidade de vida em indivíduos com feridas, estoma e incontinência
		Avaliação das tecnologias utilizadas na prevenção e tratamento de indivíduos com feridas, estomas e incontinência
		Construção de conhecimento e formação dos multiprofissionais da saúde
		Estudos experimentais, em processo da cicatrização de feridas
Discurso, ciência e historicidade	Telma Domingues da Silva	Análise de discurso
		Língua e ensino
		Processos discursivos, ambiente e sociedade
Práticas de Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação - fase II	Maria Onice Payer	Análise de Discurso
		Língua e Ensino
Discurso, Sentido e Sociedade (DISENSO)	Débora Raquel Hettwer Massmann	Análise de Discurso
Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Médicas Básicas (NUPIB)	Beatriz Bertolaccini Martínez	Aplicabilidade da fitoterapia em diabetes mellitus e suas comorbidades
		Bioética em Saúde
		Gestão e qualidade em feridas
		Neuropatia e diabetes
		Rim e diabetes
Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Cirurgia	Daniela Francescato Veiga	Cirurgia baseada em evidências
		Qualidade de vida, avaliação de resultados e satisfação de pacientes em cirurgia
		Qualidade e gestão em Cirurgia
Bioética e saúde coletiva	Marcos Mesquita Filho	Bioética e Políticas Públicas de Saúde
		Bioética e Saúde Coletiva
		Bioética, Ethos e Meio Ambiente
		Bioética, os Ciclos da Vida e Saúde
Saúde coletiva em médios e pequenos municípios	Marcos Mesquita Filho	Estado de saúde das populações em municípios de pequeno e médio porte
		Serviços de saúde em municípios de pequeno e médio porte
Saindo do lugar e	Eni de	Análise de discurso

deslocando sentidos: a relação imigração/colonização nos volteios da narrativa	Lourdes Puccinelli Orlandi	Língua e ensino
Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GPEG): questões contemporâneas de Ensino, Currículo, Aprendizagem, Avaliação e Gestão	Neide Pena Cária	Gestão e avaliação da Educação: formação, ensino, currículo, aprendizagem e avaliação
NEPHEB - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, Política e História da Educação Brasileira	Sônia Aparecida Siquelli	Cotidianos Escolares e Não-Escolares
		Ensino de História e História da Educação Brasileira
		Fundamentos da Educação: Ética e Política
		Organização do Trabalho Pedagógico e Processos de Avaliação
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação da Univás - CEPEDU	Sônia Aparecida Siquelli	Ensino, Aprendizagem e Avaliação
		Práticas Educativas e Formação do Profissional Docente
Grupo de pesquisa em lesões elementares	Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça	Cicatrização de Feridas
		Qualidade de Vida de portadores de feridas e Bioética

Fonte: PROPPES

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Cabe, à guisa de conclusão, fazer algumas considerações no momento de finalização deste relatório sobre o curso de Doutorado em Ciências da Linguagem, aprovado em 2013, estabelecendo-se como o primeiro doutorado da região. É um programa que pode receber um público eclético, visando atender a demanda da região: desde o profissional de ensino de línguas, de literatura, até o historiador, o psicólogo, o enfermeiro, o profissional de direito, de ciências contábeis, de agronomia, de artes, de comunicações, de fonoaudiologia, de música, etc. É de grande valia para a cidade de Pouso Alegre, especificamente, sediar uma Universidade que se qualifica cada vez mais para cumprir sua função nucleadora de produção de conhecimento e de formação de profissionais de diferentes áreas no sul de Minas.

Temos observado que não só conseguimos formar um corpo docente que tem uma atuação diferenciada e pode atender um público diferenciado, como a demanda é cada vez mais interessante e tem permitido ao programa e aos que nos procuram chegar a resultados excelentes tanto no sentido da formação do cientista como no desenvolvimento de novas perspectivas em sua profissionalização.

O exame de resultados e de pesquisas sobre a qualidade do ensino na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), coletados durante o ano de 2015, permite constatar similaridade entre as dimensões preconizadas na Lei 10.861, de 14 de abril 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que estabelece a missão, a visão e a valores da Univás em consonância com o princípio da indissociabilidade da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

As convergências e as divergências entre os eixos norteadores da gestão, currículo, avaliação e formação de professores convidamos para um exame mais detalhado curso a curso, principalmente em relação às manifestações da comunidade nas questões abertas que, ao nosso entendimento, produz efeitos e devem gerar estratégias de gestão.

Para tal, a cada divulgação dos resultados do semestre é disponibilizado, pela CPA, o formulário 5W2H (Sigla inglesa do formulário de *follow-up* que funciona como

mapeamento e acompanhamento destas ações: O quê? Onde? Porque? Como? Quem? Quando? Quanto?). Tal formulário destina-se ao acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às unidades a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade.

Ressaltamos que a autoavaliação se impõe como exigência legal à instituição para a manutenção do sistema de ensino superior e é praticada e interpretada, na Univás, como uma oportunidade de aprimoramento da qualidade aplicada ao campo educacional. Para que o trabalho da CPA se consolide e se torne uma cultura de avaliação, e não um mero processo para se cumprir a legislação, é preciso que exista entre os seus membros o princípio de participação em processos de autoconhecimento institucional.

Neste sentido, entendemos autoavaliação institucional como um mecanismo ligado a outros constituindo um processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica, com o objetivo de atingir a excelência do ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional e a melhoria contínua da qualidade da educação prestada aos discentes. A busca pela qualidade é preconizada pela Constituição Federal, que estabelece em seu inciso VII, artigo 206, “A garantia de padrão de qualidade como um princípio basilar que norteia a educação no Brasil”.

Logo, importância da intencionalidade no contexto da autoavaliação para regulação, ética e políticas de gestão institucional, significa evidenciar a possibilidade da utilização dos dados produzidos para redirecionamentos e/ou mudanças institucionais e/ou sociais, a serviço da humanização do ser humano e da sociedade, ou não.

Dias Sobrinho (2004, p. 95) entende que os dados da avaliação, “os usos e efeitos políticos” e sua interpretação “se vinculam, pois, à formação da sociedade e da nação”. Sob a lógica pedagógica educacional que também é política, esse autor afirma que ao destacar os efeitos pedagógicos e políticos da avaliação, refere-se às dimensões mais específicas do currículo, da produção e reprodução do conhecimento, da organização do processo de ensino e de aprendizagem, das relações interpessoais etc., enquanto elas têm sentido. Mas, ainda é comum que a universidade seja olhada apenas sob o ponto de vista pedagógico, isolado do seu

contexto político mais abrangente, não como uma organização educativa que ensina, educa, prepara para a vida e para o trabalho, como se a educação se reduzisse a seus muros e a seus atores. Assim é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no inciso IX do artigo 3, estabelece a necessidade de garantia de padrão de qualidade, mas não detalha especificando qual o parâmetro deste padrão.

Entretanto, o inciso IX do artigo 4º da LDB, traz a ideia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas por alunos, inclusive apresentando insumos indispensáveis ao desenvolvimento de ensino- aprendizagem. Enfatiza ainda a necessidade de serem oferecidos recursos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do educando. Procuramos, no decorrer do trabalho avaliativo, considerar alguns princípios norteadores para enfrentar a complexidade que envolve os processos avaliativos.

Tais princípios são:

- a) Globalidade: deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- b) Respeito à identidade institucional: deve contemplar as características específicas da instituição;
- c) Adesão voluntária: a fim de garantir a instauração de uma cultura avaliativa na instituição, de forma democrática e espontânea;
- d) Isenção de sanções: a autoavaliação não foi, nem será, vinculada a mecanismos de punição ou premiação e,
- e) Continuidade: subsidiou, e subsidiará a tomada de decisões na instituição.

Por tudo isso, a CPA juntamente com a Gerência de Informática desenvolveu um sistema transformando os atuais gráficos de avaliação dos componentes curriculares (disciplinas) em notas de 1 a 9 para cada um dos docentes, à semelhança de um boletim, cujas notas serão divulgadas individualmente, indicando o desempenho do docente em relação a Unidade Acadêmica e a Universidade (conforme detalhado no item 3.2.2). Pretende-se que o resultado da Avaliação dos docentes pelos discentes seja apresentado em números representativos de seu desempenho, sendo 1 e 2 insuficientes; 3 e 4 regular; 4 a 6 bom e 7 a 9 ótimo. O

Sistema foi disponibilizado para os docentes e alta administração da universidade no 1º semestre de 2013.

A autoavaliação não é, portanto, um processo autolimitado que se basta a si mesmo ou, nas palavras de Dias Sobrinho (2004), “ela não fica restrita apenas aos órgãos da administração”. Os aspectos observados, além de servirem como subsídio para a correção de inconformidades encontradas, são considerados indissociáveis e necessários para o fortalecimento da instituição, no que se refere ao ensino, à infraestrutura, ao projeto pedagógico, ao corpo docente e à sociedade.

Cientes de que o objetivo da autoavaliação é sempre a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados pela instituição, bem como o aprimoramento contínuo de seus integrantes, o resultado do processo avaliativo disponibiliza à instituição vários serviços que representam subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a estruturação pedagógica dos cursos, a revisão dos currículos, o oferecimento de programas que visem o aperfeiçoamento docente e técnico administrativo, a utilização dos recursos e serviços de apoio educacional, o desenvolvimento de uma linguagem comum entre toda a comunidade acadêmica, as políticas de responsabilidade social da instituição, entre outros.

Em pesquisa denominada “Perspectivas curriculares e avaliação nas IES a partir da Reforma Universitária: acompanhamento do processo e debates” entrevistando coordenadores e gestores de cursos em 2009, cujo resultado foi publicado em 2010, Marcos Lara (2010, p.68) “tenta flagrar a situação vivida pelas IES após o envio do relatório final”. Afirma que ao procurar entender os paradoxos comportamentais das IES, elaborou dois caminhos que se separaram logo de início, e que teriam levado as IES a situações diferentes nesse momento. “Se estivermos corretos, os caminhos poderiam ser assim entendidos” (Lara 2010, p.68):

Caminho A: Propósitos -> Mudança -> Ação -> Avaliação -> Rotina.

Caminho B: Propósitos -> Obediência -> Ação/Legislação -> Resistências -> Esquecimentos.

Este fluxo, segundo Lara (2010) permite que entendamos pontos importantes das IES que as colocam em situações bastante distintas nesse ponto atual do processo. Fica mais claro que, a partir de uma orientação de Estado que determina por força de lei, sem grandes discussões, toda uma reformulação do processo de avaliação Institucional no país inteiro, exige-se que as instituições implantem tal sistema internamente em um cronograma pré-estabelecido e nada flexível. Naquela

pesquisa apurou-se que ter uma cultura avaliativa estruturada e disseminada internamente possibilitou que a minoria das IES pudesse incorporar as novas diretrizes em suas condutas avaliativas tirando delas ações a serem implantadas dentro do quadro de sua rotina de atividades. (LARA, 2010, p.68).

Por outro lado, o autor complementa afirmando:

Não ter uma cultura avaliativa estruturada levou a grande maioria das IES a um procedimento burocratizado que encarou toda a nova diretriz como mais tarefas a serem cumpridas. Esse olhar sobre o SINAES fez com que sua decodificação interna fosse feita no sentido de um trabalho a ser cumprido com data de início e fim. (LARA, 2010, p. 69). Grifo nosso.

Por ser esse um trabalho que não fazia muito sentido com a cultura interna da maioria das IES que foram pesquisadas naquela oportunidade, e que, simplesmente cumpriam normas e prazos estabelecidos, sem a compreensão e comprometimento pertinentes à avaliação, recebeu forte resistência em todas as etapas do processo avaliativo, o que foi coletado naquela pesquisa.

Com base nos resultados e comentários da pesquisa desenvolvida por Marcos Lara, podemos dizer que avaliar a qualidade da educação em função do que ela produz, demanda não somente a análise de seus resultados, mas, principalmente a avaliação dos meios pelos quais tais resultados são obtidos e as ações realizadas a partir dos resultados.

Nesse sentido, os resultados devem ser objetos de uma análise individualizada não somente pela alta administração, mas, principalmente, pela direção acadêmica e seus coordenadores, a fim de que possam verificar como a qualidade educacional da instituição é percebida pela comunidade. Assim, a autoavaliação deve se transformar em objeto de estudo que propicia ao sujeito avaliado a oportunidade de se transformar.

O comprometimento de toda a equipe formada pelos docentes, integrantes da CPA e do NAI, alunos e colaboradores foi fundamental para dar credibilidade e legitimidade ao processo que se desenvolve continuamente em prol de uma gestão institucional transparente, de uma educação de ponta e, principalmente, pela valorização do recurso humano de todos os segmentos.

Para o próximo ano, está prevista a continuidade desse trabalho de acompanhamento e avaliação da implementação dos objetivos e metas do PDI, com vigência para o período 2015-2018, adotando-se uma sistemática avaliativa com

caráter de análise histórica, acompanhada de síntese e fechamento de etapas do desenvolvimento institucional, seguindo a portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os instrumentos de avaliação institucional externa, para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES, e ainda agrupou em 5 (cinco) eixos. Era o que tínhamos a relatar.

Pouso Alegre, 17 de março de 2017.

Relatório aprovado na reunião da CPA de 23 de março de 2017.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Análise Crítica das políticas públicas de avaliação: a voz dos gestores. *Contrapontos*, volume 7, n. 1, p. 23-41, Itajaí, jan/abr 2007.

_____. Avaliação e Progressão Continuada: subsídios para uma reflexão. In: CAPPELLETTI, I. (org.) Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

_____. Avaliando a avaliação da Aprendizagem. São Paulo: Lúmem, 1996.

AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. 2ed, São Paulo: Cortez, 2000.

ANDRADE, Nelson Lambert de. Autoavaliação a partir da ótica dos gestores de uma instituição de ensino superior. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo PucSP. São Paulo, 2015.

BLB Brasil, Auditores e Consultores. Relatório dos Auditores Independentes. Ribeirão Preto, SP, 2016.

BRASIL, Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 05 abr. 2004.

_____. Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Diretrizes para a autoavaliação das instituições. Brasília, 26 ago. 2004.

_____, Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Orientações gerais para o roteiro das autoavaliações das instituições. Brasília, 2004.

_____, Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado (1995). Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/planodiretor/planodiretor.pdf>. Acesso em 3 fev. 2016

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Sociedade civil: sua democratização para a reforma do Estado. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; WILHEIM, J.; SOLA, L. (Orgs.). Sociedade e Estado em transformação. São Paulo: Unesp/Enap, 1999.

CÁRIA, Neide Pena. A parceria das empresas de educação privadas com as redes de educação do Sul de Minas Gerais. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo PucSP. São Paulo, 2012.

CARNEIRO, Breno Pádua Brandão; NOVAES, Ivan Luiz. Regulação do Ensino Superior no Contexto de Contemporaneidade. *Revista Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas* (online). Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ribitstream/ufba165/1Educacao%20e%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas: Papirus, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior sem fronteiras. Cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior - RAIES, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9-29, jun. 2004.

FALCONI CAMPOS. V. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8. ed. Nova Lima: INDG, 2004.

FELICIO, H. M.; STANO, R. C. M. T. Sinaes na Perspectiva das CPA's Mineiras: Avanços E Esperanças. In: ABRAMOVICZ, M. GOMES, L. H. A. STANO, R. C. M. T. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: MOVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR. Curitiba: CRV: 201

FUVS. Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011. FUVS: Pouso Alegre-MG, 2013.

GUILLON. A. B. B.; MIRSHAWKA. V. Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente no século XXI. São Paulo: Makron Books, 1994.

GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.

LARA, M. Depois da tempestade, a bonança. GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.

LIMA, L. Do aprender a ser à aquisição de competências para competir. In: Margem Esquerda. Ensaios marxistas. São Paulo: BoiTempo, 2005.

MENDES, G. S. C.; MUNHOZ, A. M. H. Instrumentos de avaliação diversificados: Um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico. Revista Série Acadêmica. Campinas: PUC- Campinas n 22, jan-dez, 2007.

MORAN, J. M. Educar o educador. MORAN, J. M., MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

SANDER, B. Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007.

SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.

_____. Convivendo com Paulo Freire: uma experiência inusitada. In: GADOTTI, M. (org) PAULO FREIRE: Uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Avaliação da Aprendizagem: um caminho para a melhoria da qualidade na Escola. In: CAPPELLETTI, I. (org) Avaliação Educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

SOUSA, C. P. de; MARCONDES, A. P. ; ACOSTA, S. F. Autoavaliação Institucional: uma discussão em processo. Estudos em avaliação educacional, v19, n. 39, jan./abr. 2008.

STANO, R.C.M.T. Reforma universitária engavetada: desdobramentos de uma política pública de currículo. IN: REFORMA UNIVERSITÁRIA: OS SINAIS DO SINAES. Curitiba: CRV. 2010

ANEXOS:**Anexo A:**

PORTARIA N.º 033/2016/REITORIA

PORTARIA/12:12:02

O professor mestre Carlos de Barros Laraia, reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando-se a Comunicação Interna, expedida pelo professor doutor Nelson Lambert de Andrade, coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA,

RESOLVE:

Art. 1.º NOMEAR o acadêmico **Matheus Macedo de Souza** como Representante do Corpo Discente da Unidade Fátima e o acadêmico **Gustavo Finamor Salles** como Representante do Corpo Discente da Unidade Central na **Comissão Própria de Avaliação – CPA** e manter os seguintes membros:

- Ana Lúcia Francisco Bertoncin - Representante do Corpo Docente da Unidade Central
- Carlos Alberto Conti Pereira - Representante da Sociedade Civil Organizada
- Csaignon Mariano Caproni - Representante da Sociedade Civil Organizada
- Jane Mendes da Silva - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Fátima
- Jane Aparecida de Oliveira Silva – Representante do Corpo Docente da Unidade Fátima
- Nelson Lambert de Andrade - Coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA
- Solange Ribeiro Moraes - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Central

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 19 de setembro de 2016.


Prof. Me. Carlos de Barros Laraia
 Reitor

Anexo B:

Resultado Geral da Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2016

1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem	7476	73,19
2 - B. às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem.	2181	21,35
3 - C. utiliza estratégias que não favorecem a aprendizagem.	535	5,24
Branças ou Nulas	23	0,23
Total Geral	10215	100%

Fonte: Questionário do CPA

2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o(a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento.	7190	70,39
2 - B. empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a).	2428	23,77
3 - C. comunica-se de forma que dificulta o entendimento.	574	5,62
Branças ou Nulas	23	0,23
Total Geral	10215	100%

Fonte: Questionário do CPA

3 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto.	9073	88,82
2 - B. apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto.	890	8,71
3 - C. não apresenta o plano de ensino.	230	2,25
Branças ou Nulas	22	0,22
Total Geral	10215	100%

Fonte: Questionário do CPA

4 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.	8452	82,74
2 - B. algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.	1429	13,99
3 - C. não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.	312	3,05
Branças ou Nulas	22	0,22
Total Geral	10215	100%

Fonte: Questionário do CPA

5 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. sempre oferece contribuições pertinentes.	7824	76,59
2 - B. algumas vezes oferece contribuições pertinentes.	1952	19,11
3 - C. não oferece contribuições pertinentes.	417	4,08
Branças ou Nulas	22	0,22
Total Geral	10215	100%

Fonte: Questionário do CPA

6 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. é pontual	8873	86,86
2 - B. tem pequenos atrasos.	1113	10,90
3 - C. está regularmente atrasado.	206	2,02
Branças ou Nulas	23	0,23
Total Geral	10215	100%

Fonte: Questionário do CPA

Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 2º Semestre de 2016

1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem	5133	71,65
2 - B. às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem.	1607	22,43
3 - C. utiliza estratégias que não favorecem a aprendizagem.	422	5,89
Branças ou Nulas	2	0,03
Total Geral	7164	100%

Fonte: Questionário do CPA

2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o(a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento.	5041	70,37
2 - B. empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a).	1698	23,70
3 - C. comunica-se de forma que dificulta o entendimento.	423	5,90
Branças ou Nulas	2	0,03
Total Geral	7164	100%

Fonte: Questionário do CPA

3 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto.	6249	87,23
2 - B. apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto.	718	10,02
3 - C. não apresenta o plano de ensino.	195	2,72
Branças ou Nulas	2	0,03
Total Geral	7164	100%

Fonte: Questionário do CPA

4 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.	5826	81,32
2 - B. algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.	1117	15,59
3 - C. não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina.	218	3,04
Brancas ou Nulas	3	0,04
Total Geral	7164	100%

Fonte: Questionário do CPA

5 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. sempre oferece contribuições pertinentes.	5368	74,93
2 - B. algumas vezes oferece contribuições pertinentes.	1500	20,94
3 - C. não oferece contribuições pertinentes.	293	4,09
Brancas ou Nulas	3	0,04
Total Geral	7164	100%

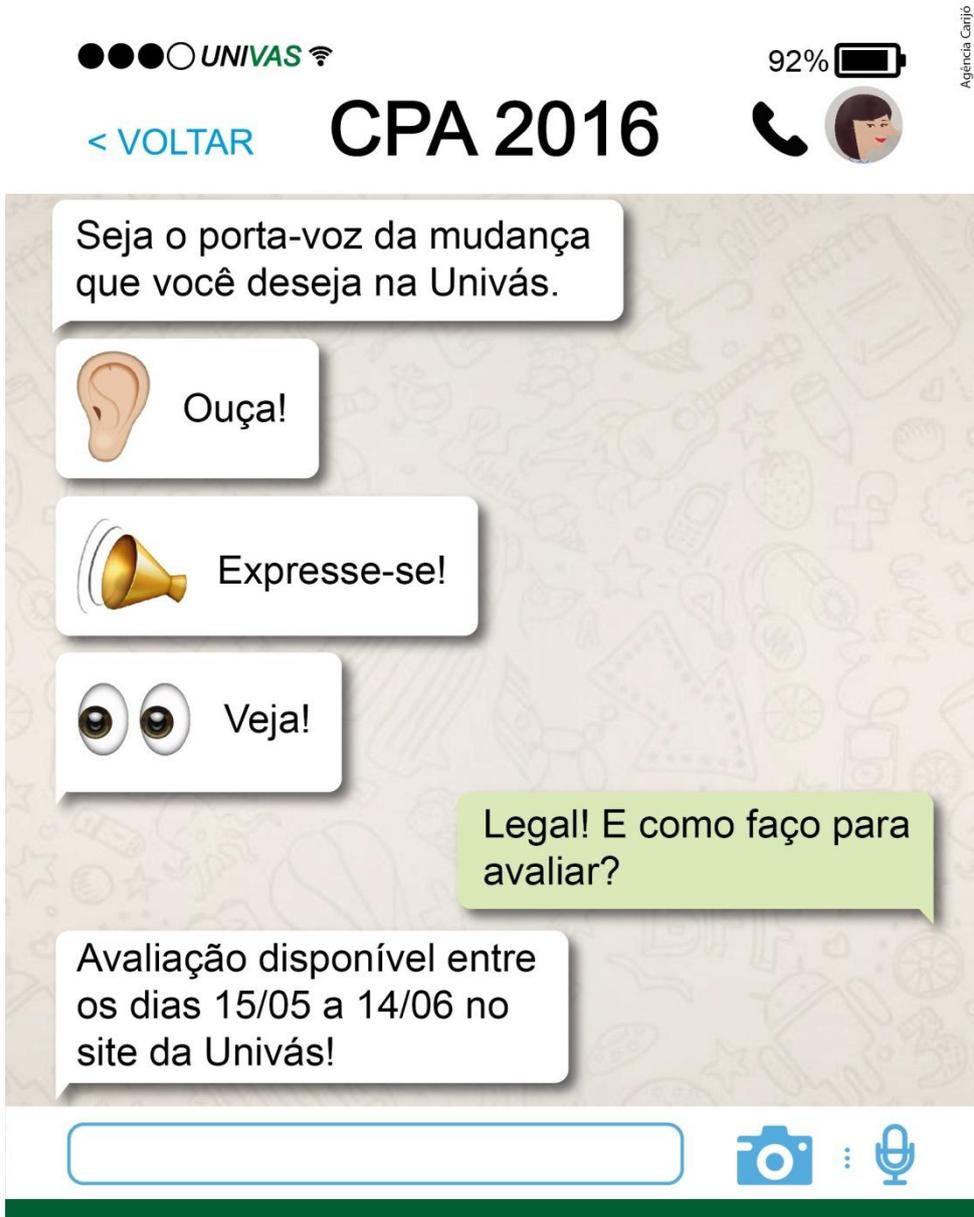
Fonte: Questionário do CPA

6 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula. Indique se o(a) professor(a).

Alternativa	Nº Respostas da Universidade	%
1 - A. é pontual	6115	85,36
2 - B. tem pequenos atrasos.	885	12,35
3 - C. está regularmente atrasado.	161	2,25
Brancas ou Nulas	3	0,04
Total Geral	7164	100%

Fonte: Questionário do CPA

Anexo C:



AGÊNCIA CARIÓ

CPA 2º SEMESTRE
ACESSE
WWW.UNIVAS.EDU.BR
E RESPONDA DE 15/10
A 15/11 DE 2016.
100% Sigiloso Vale 5 horas complementares

1º PASSO:
Você responde

2º PASSO:
A CPA analisa

3º PASSO:
A Univas investe

4º PASSO:
As melhorias acontecem

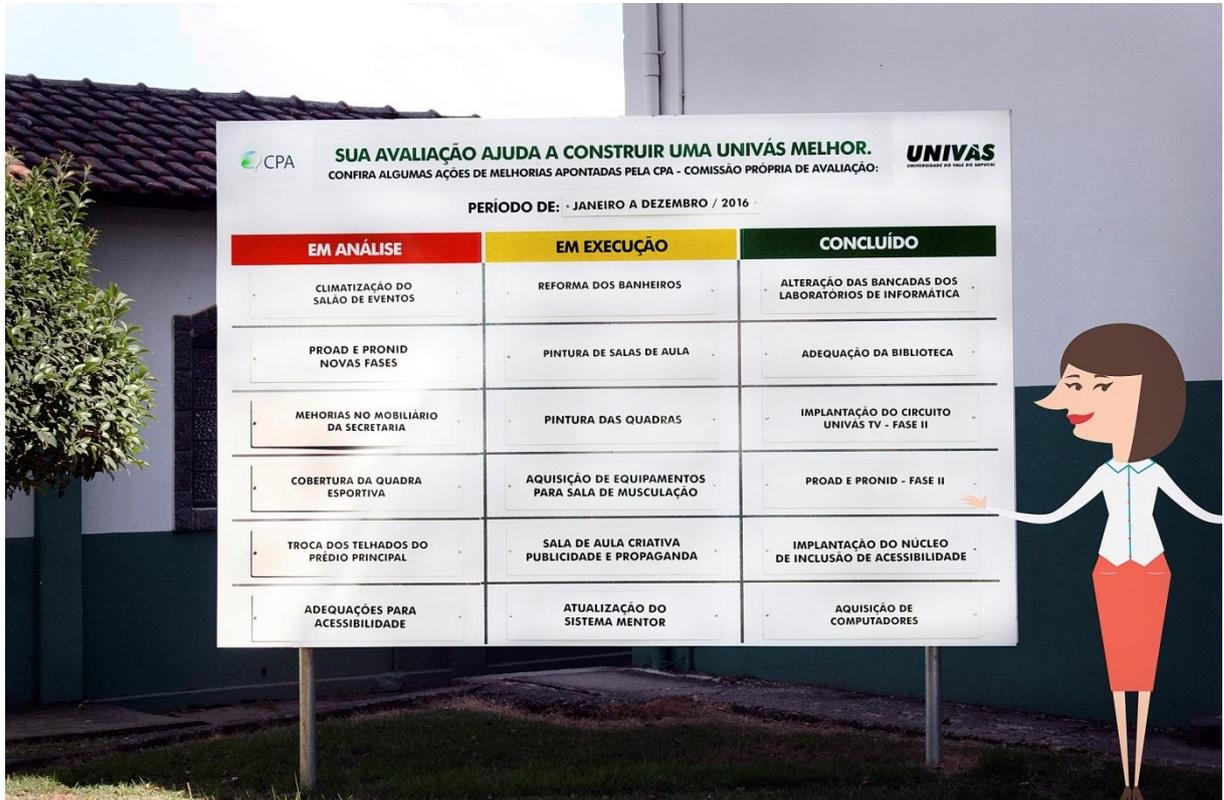
CPA
Comissão Própria de Avaliação
Univas

AQUI O ENSINO É SUPERIOR.

UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

Anexo D:

QUADRO DE BENFEITORIAS CPA



SUA AVALIAÇÃO AJUDA A CONSTRUIR UMA UNIVÁS MELHOR. CONFIRA ALGUMAS AÇÕES DE MELHORIAS APONTADAS PELA CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO: **UNIVÁS**

PERÍODO DE: JANEIRO A DEZEMBRO / 2016

EM ANÁLISE	EM EXECUÇÃO	CONCLUÍDO
CLIMATIZAÇÃO DO SALÃO DE EVENTOS	REFORMA DOS BANHEIROS	ALTERAÇÃO DAS BANCADAS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
PROAD E PRONID NOVAS FASES	PINTURA DE SALAS DE AULA	ADEQUAÇÃO DA BIBLIOTECA
MEHORIAS NO MOBILIÁRIO DA SECRETARIA	PINTURA DAS QUADRAS	IMPLANTAÇÃO DO CIRCUITO UNIVÁS TV - FASE II
COBERTURA DA QUADRA ESPORTIVA	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA SALA DE MUSCULAÇÃO	PROAD E PRONID - FASE II
TROCA DOS TELHADOS DO PRÉDIO PRINCIPAL	SALA DE AULA CRIATIVA PUBLICIDADE E PROPAGANDA	IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE INCLUSÃO DE ACESSIBILIDADE
ADEQUAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE	ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA MENTOR	AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES

QUADRO DE BENFEITORIAS CPA – UNIDADE FATIMA – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

EM ANÁLISE	EM EXECUÇÃO	CONCLUÍDO
ALTERAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNO	REFORMA DE BANHEIROS	CLIMATIZAÇÃO DO SALÃO DE EVENTOS
REFORMA DO SALÃO DE EVENTOS	PROAD E PRONID NOVAS FASES	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA SALA DE MUSCULAÇÃO
MELHORIAS DAS CARTEIRAS DAS SALAS DE AULA	PINTURA DAS QUADRAS	SALA DE AULA CRIATIVA PUBLICIDADE E PROPAGANDA
NOVO SISTEMA DE SINALIZAÇÃO INTERNA	PREPARAÇÃO PARA REcredENCIAMENTO JUNTO AO MEC	ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA MENTOR (FASE 1)
ESTUDO DE ESTACIONAMENTOS	ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA MENTOR (FASE 2)	COBERTURA DE ÁREA DE CONVIVÊNCIA
CONTROLE DE ACESSO EXTERNO	ADEQUAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE	TROCA DOS TELHADOS DO PRÉDIO PRINCIPAL

QUADRO DE BENFEITORIAS CPA – UNIDADE CENTRAL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

EM ANÁLISE	EM EXECUÇÃO	CONCLUÍDO
REFORMA DO AUDITÓRIO	IMPLANTAÇÃO DO NOVO LABORATÓRIO DE ANATOMIA	INSTALAÇÃO DA LACUS (EMPRESA JUNIOR)
INSTALAÇÃO DE NOVAS SALAS DE AULA	ADEQUAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE	ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA MENTOR
REFORMA DA BIBLIOTECA	IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA ESCOLA	ADEQUAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE FISIOTERAPIA
REFORMA DA UNIDADE DE SAÚDE SÃO JOÃO	PROAD E PRONID NOVAS FASES	ATUALIZAÇÃO DOS REGULAMENTOS DOS LABORATÓRIOS
ADEQUAÇÃO DE LABORATÓRIOS	DIGITALIZAÇÃO DO ARQUIVO INSTITUCIONAL	NOVAS SALAS PARA AMBULATÓRIOS
NOVO SISTEMA DE SINALIZAÇÃO INTERNA	PREPARAÇÃO PARA REDEDENCIAMENTO JUNTO AO MEC	IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Anexo E:



FUNDAÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Procedendo ao exame dos Balanços Patrimoniais da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí, bem como das Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Superávit /ou Déficit, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, realizados em **31 de dezembro de 2016**, dentro das exigências e princípios contábeis geralmente aceitos e aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, e fundamentalmente no Parecer dos Auditores, **BLB – Auditores Independentes**, somos de parecer que o Balanço Patrimonial bem como da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Superávit e/ou Déficit, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, relativo ao exercício supra-citado, representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras, acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Isto posto, opinamos pela sua aprovação.
Para seu documento, firmamos o presente.

Pouso Alegre, 14 de março de 2017.

Aluisio Goulart Wilela
Empresário – M-487.190/MG

Benedito Macário Ferreira
Empresário – MG – 796.533

Jair Antônio Camilo
Empresário – M-2.687.392

José Antônio Moraes
Empresário – 30.478/MG